



SENADO FEDERAL

MENSAGEM Nº 43, DE 2018

(nº 280/2018, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com os arts. 39 e 41 da Lei nº 11.440, de 2006, a escolha do Senhor POMPEU ANDREUCCI NETO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino da Espanha e, cumulativamente, no Principado de Andorra.

AUTORIA: Presidência da República

DOCUMENTOS:

- [Texto da mensagem](#)



[Página da matéria](#)

Mensagem nº 280

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor POMPEU ANDREUCCI NETO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino da Espanha e, cumulativamente no Principado de Andorra.

Os méritos do Senhor Pompeu Andreucci Neto que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 23 de maio de 2018.

Brasília, 15 de Maio de 2018

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **POMPEU ANDREUCCI NETO**, ministro de primeira classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino da Espanha e, cumulativamente, no Principado de Andorra.

2. Encaminho, anexos, informações sobre os países e curriculum vitae de **POMPEU ANDREUCCI NETO** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Marcos Bezerra Abbott Galvão

Aviso nº 246 - C. Civil.

Em 23 de maio de 2018.

A Sua Excelência o Senhor
Senador JOSÉ PIMENTEL
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem com a qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor POMPEU ANDREUCCI NETO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino da Espanha e, cumulativamente no Principado de Andorra.

Atenciosamente,

ELISEU PADILHA
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE POMPEU ANDREUCCI NETO

CPF: 131.423.918-00

ID: 9723 MRE

1964 Filho de Durval Anchieta Andreucci e Clarice Andreucci, nasce em São Paulo (SP), em 16 de março de 1964.

Dados Acadêmicos:

1986 Universidade de São Paulo, Bacharel em Direito

2009 Johns Hopkins University - Paul H. Nitze School of Advanced International Studies, Washington-DC. Mestre em Políticas Públicas Internacionais

Cargos:

1989 Terceiro-secretário

1995 Segundo-secretário

2000 Primeiro-secretário, por merecimento

2005 Conselheiro, por merecimento

2009 Ministro de segunda classe, por merecimento

2016 Ministro de primeira classe, por merecimento

Funções:

1992 Secretaria-Geral de Controle - Assessor de gabinete

1992-94 Secretaria de Controle Interno - Diretor da Divisão de Coordenação e Controle Financeiro

1994-97 Nova York - Terceiro e Segundo-Secretário - Escritório Financeiro

1997-2000 Montevidéu - Embaixada - Segundo-Secretário

2000-03 Subsecretaria-Geral de Assuntos de Integração, Econômicos e de Comércio Exterior - Assessor

2003 Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - Assessor Especial do Ministro de Estado

2003-06 Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - Chefe da Assessoria Internacional

2006-11 Washington - Embaixada - Conselheiro e Ministro-Conselheiro

2011-14 Vice-Presidência da República - Assessor Diplomático do Vice-Presidente da República

2014-16	Vice-Presidência da República - Chefe da Assessoria Diplomática - 29 de agosto de 2014 a 19 de maio de 2016
2014-16	Vice-Presidência da República - Chefe da Assessoria Diplomática - 29 de agosto de 2014 a 19 de maio de 2016
2016	Presidência da República - Chefe do Cerimonial da Presidência da República

Condecorações:

2005	Ordem de Rio-Branco - Oficial
2011	Medalha Mérito Tamandaré
2012	Ordem de Rio-Branco - Grande Oficial
2012	Medalha da Vitória
2012	Medalha Cívica Regente Feijó
2014	Ordem do Mérito Militar
2015	Ordem do Mérito Naval
2015	Ordem do Mérito Aeronáutico
2017	Ordem de Rio-Branco - Grã-Cruz
2017	Ordem do Mérito da Defesa - Grande Oficial

Obras publicadas

A Gestão por Resultados no Ministério das Relações Exteriores: Desafios e Perspectivas Ante uma Herança Weberiana

Itaipu Binacional - Origens e Conseqüências de uma Crise

La Pensée de Jean-Jacques Rousseau et la Structure de la Légitimité Démocratique dans l'État Moderne - Est-ce qu'il y en a Une?

Rio-Branco e a Questão do Acre - Antecedentes da Ação. Desenvolvimentos Políticos e Reflexos Atuais na Política Externa Brasileira na América do Sul

A Opção Realista em Política Internacional - O Pensamento de Hans Morgenthau

ALEXANDRE JOSÉ VIDAL PORTO

Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

ESPAÑA



INFORMAÇÃO OSTENSIVA

Maio de 2018

DADOS BÁSICOS SOBRE A ESPANHA	
NOME OFICIAL:	Reino da Espanha
GENTÍLICO:	Espanhol (a)
CAPITAL:	Madri
ÁREA:	505.370 km ²
POPULAÇÃO:	46,443 milhões
LÍNGUAS OFICIAIS:	Castelhano, catalão, galego, basco e aranês
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Católica romana (68,5%); sem religião (16,8%); ateus (9,6%); outras religiões (2,6%)
SISTEMA DE GOVERNO:	Monarquia parlamentar
PODER LEGISLATIVO:	Bicameral: Congresso dos Deputados (<i>Congreso de los Diputados</i>) e Senado (<i>Senado</i>)
CHEFE DE ESTADO:	Rei Felipe VI (desde junho de 2014)
CHEFE DE GOVERNO:	Presidente do Governo Mariano Rajoy (desde 2011)
CHANCELER:	Alfonso Dastis (desde 2016)
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL (2016):	US\$ 1,23 trilhão
PIB – PARIDADE DE PODER DE COMPRA (PPP) (2016):	US\$ 1,68 trilhão
PIB <i>PER CAPITA</i> (2016)	US\$ 26,616 milhões
PIB PPP <i>PER CAPITA</i> (2016)	US\$ 36,304 milhões
VARIAÇÃO DO PIB	3,2% (2016); 2,4% (2015); 1,38% (2014); -1,22% (2013); -1,64% (2012)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2015):	0.884 (27 ^a posição entre 188 países)
EXPECTATIVA DE VIDA (2016):	82.8 anos
ALFABETIZAÇÃO (2016):	99,94%
ÍNDICE DE DESEMPREGO	16,4% (Fonte: Eurostat)

(2017):	
UNIDADE MONETÁRIA:	euro
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Fernando María Villalonga Campos
BRASILEIROS NO PAÍS:	Há registro de 80.480 brasileiros residentes na Espanha

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-ESPANHA (FONTE: MDIC)									
Brasil → Espanha	2001	2003	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017
Intercâmbio	2,25	2,50	3,48	5,24	4,58	7,96	8,02	6,43	6,66
Exportações	1,03	1,53	2,15	3,40	2,63	4,67	3,54	2,94	3,81
Importações	1,22	0,97	1,33	1,84	1,95	3,29	4,48	3,49	2,85
Saldo	-0,19	0,56	0,82	1,56	0,68	1,38	-0,94	-0,55	0,96

Informação elaborada em 4 de maio de 2018, pela secretária Camilla Corá. Revisada em 07/05/2018, pela secretária Marcela Pompeu.

APRESENTAÇÃO

O Reino da Espanha situa-se na Europa Meridional, majoritariamente na Península Ibérica. Seu território possui 505.370 km² de extensão e faz fronteira terrestre com Portugal, França, Andorra e Gibraltar. Ao sul, faz fronteira com o mar Mediterrâneo; ao norte, com o Golfo de Biscaia; e, a oeste, com o oceano Atlântico. No território espanhol, incluem-se, ainda, as ilhas Baleares, no Mediterrâneo; as ilhas Canárias, no oceano Atlântico; e as cidades autônomas de Ceuta e Melilla, que fazem fronteira com o Marrocos.

A Espanha, ao longo da história, foi tanto recebedora quanto fonte de influências externas, a exemplo da conquista, no século VIII, de parte da Península Ibérica por mouros provenientes principalmente do Norte da África. A Espanha era, ademais, a maior potência da Europa durante o século XVI, posição reforçada pelo comércio e pela riqueza de suas possessões coloniais, sendo estas os atuais países de Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Porto Rico (EUA), República Dominicana, Uruguai e Venezuela.

PERFIS BIOGRÁFICOS

Rei Felipe VI
Rei da Espanha



O Rei Felipe VI (Felipe Juan Pablo Alfonso de Todos los Santos de Borbón y de Grecia) é o terceiro filho de Suas Majestades, o Rei Juan Carlos e a Rainha Sofia. Nasceu em Madri, em 30 de janeiro de 1968. Em 1993, graduou-se em Direito pela Universidade Autônoma de Madri. Em 1995, completou mestrado em Relações Internacionais pela Universidade de Georgetown. Em 2004, casou-se com Letizia Ortiz Rocasolano. Em 19 de junho de 2014, fez o juramento previsto no artigo 61 da Constituição da Espanha e foi proclamado Rei diante do Parlamento, assumindo o nome de Felipe VI.

Mariano Rajoy
Presidente do Governo



Mariano Rajoy Brey nasceu em 1955, em Santiago de Compostela, capital da Comunidade Autônoma da Galícia. Formou-se em Direito pela Universidade de Santiago de Compostela. Em 1996, dirigiu a campanha de José María Aznar à Presidência de Governo da Espanha. Exerceu os cargos de ministro das Administrações Públicas (1996-1999), da Educação e Cultura (1999-2000) e do Interior (2001-2002). Foi porta-voz e ministro da Presidência (2002-2003). Tornou-se, em 2004, presidente do Partido

Popular (PP) e líder da oposição no Congresso dos Deputados. Foi eleito presidente do Governo em 21/12/2011 e reeleito em 29/10/2016. Casado, tem dois filhos.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações entre Brasil e Espanha iniciaram-se com o reconhecimento espanhol da independência brasileira, em 1834. Desde então, houve estreitamento contínuo do relacionamento bilateral, marcado por forte imigração de espanhóis para o Brasil, na primeira metade do século XX e, a partir da década de 1990, pelos investimentos espanhóis no Brasil. Atualmente, o componente econômico representa eixo essencial da relação.

Foi assinado, em 2003, o Acordo de Parceria Estratégica entre Brasil e Espanha, que previa o aprofundamento do diálogo por meio de reuniões regulares e da constituição de grupos de trabalho. Em 2005, foi adotado Plano de Ação (Declaração de Brasília sobre a Consolidação da Parceria Estratégica) que previa reuniões anuais dos presidentes, consultas periódicas entre as segundas autoridades das chancelarias e encontros em diversos níveis da administração. Em novembro de 2012, com a Declaração de Madri, foi criado novo mecanismo de consultas, a Comissão Ministerial de Diálogo Político, com vistas a garantir uma avaliação permanente da relação bilateral, além de estruturar o diálogo político.

Brasil e Espanha têm dedicado, nos últimos dois anos, grande empenho para fortalecer seu relacionamento bilateral. A exitosa visita oficial do presidente do governo Mariano Rajoy ao Brasil, em 24/4/2017, a primeira de um presidente do governo espanhol depois de hiato de nove anos, foi a culminação da retomada da agenda de alto nível e de encontros ministeriais, iniciada em novembro de 2016, por ocasião da visita do então chanceler José Serra à Espanha. Durante a visita de Rajoy, foi aprovada nova Declaração Conjunta, contendo plano de ação que passou a orientar a agenda bilateral em suas diversas áreas temáticas. Segundo a Declaração, “o presidente Mariano Rajoy convidou o presidente Michel Temer a visitar a Espanha, o que foi aceito pelo mandatário brasileiro, em data a ser determinada de acordo com a conveniência mútua.”

A Comissão Ministerial, inaugurada em 2014, é um dos principais instrumentos de consultas bilaterais regulares e é chefiada por ambos os chanceleres. Durante a visita do presidente Rajoy ao Brasil, em 2017, foi

acordado que a Comissão deverá reunir-se a cada dois anos, alternadamente em cada país, sem prejuízo da possibilidade de os chanceleres manterem consultas mais frequentes, quando necessário. Decidiu-se, ainda, realizar, nos intervalos entre reuniões da Comissão Ministerial, consultas entre o Secretário de Estado de Cooperação Internacional e para Iberoamérica (SECIPI) da Espanha e o Secretário-Geral de Relações Exteriores do Ministério de Relações Exteriores do Brasil.

Destacam-se, no âmbito das visitas bilaterais recentes, aquela realizada pelo então ministro da Defesa, Raul Jungmann, acompanhado pelo Comandante da Aeronáutica, Brigadeiro Nivaldo Luiz Rossato, a Sevilha, para participar da cerimônia de entrega de aeronave C295 pela empresa Airbus; e a visita do ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, Gilberto Kassab, a Madri, ambas em 2017. Em 2018, o Secretário de Estado para as Relações Exteriores da Espanha, Ildefonso Castro, realizou visita ao Brasil, ocasião em que foi recebido pelo senhor Secretário-Geral das Relações Exteriores, embaixador Marcos Galvão, para almoço e reunião de trabalho.

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há registro de operações ostensivas aprovadas no âmbito do Comitê de Financiamento e Garantias às Exportações (COFIG) a tomadores soberanos espanhóis. O corte temporal retrospectivo analisado foi de 15 anos.

POLÍTICA INTERNA

O Reino da Espanha é uma monarquia parlamentar, na qual a chefia do Estado está a cargo do monarca, o Rei Felipe VI, que também cumpre o papel de árbitro do funcionamento estável das instituições e de símbolo de unidade nacional. A chefia do Executivo está a cargo do Presidente de Governo, cuja nomeação, pelo Rei, após as eleições gerais, depende de votação na qual a maioria do Congresso dos Deputados aprova seu programa de Governo, investindo-lhe no cargo.

O Presidente de Governo tem a prerrogativa de solicitar a dissolução das Cortes Gerais (Congresso dos Deputados e Senado) antes do término do mandato de quatro anos, convocando novas eleições. Necessita, para tanto, do consentimento do Rei, que detém o direito de dissolução das Cortes Gerais, exercido apenas a pedido do chefe de Governo. A

Constituição também prevê que o parlamento destitua o Governo, mediante aprovação de moção de censura.

A Constituição (1978) e a Lei Orgânica do Regime Eleitoral Geral (Lei 5/1985, modificada em 2011) conformam o marco jurídico dos processos eleitorais, por sufrágio universal, para o Congresso dos Deputados, o Senado, o Parlamento Europeu e as assembleias municipais. As eleições nas Comunidades Autônomas observam referida Lei Orgânica, mas também são regidas por leis eleitorais próprias. O ordenamento territorial espanhol compreende 17 comunidades autônomas, cada uma dotada por seu respectivo parlamento, e 52 províncias (incluídas as cidades autônomas de Ceuta e Melilla).

O Congresso dos Deputados é composto de 350 assentos, enquanto o Senado é integrado por número variável de membros – atualmente 266, entre os eleitos pelo voto direto e os designados pelos Parlamentos das Comunidades Autônomas. Os mandatos são de quatro anos, os quais, dada a natureza parlamentar do regime político espanhol, tanto em nível nacional quanto autonômico ou municipal, podem ser abreviados na hipótese de convocação de eleições antecipadas (por exemplo, em decorrência de moções de censura ou de perda da maioria parlamentar).

O sistema partidário espanhol é multipartidário, tanto em nível nacional como regional. Os principais partidos nacionais são o Partido Popular (PP), o Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE), o Podemos e o Ciudadanos.

A eleição de Mariano Rajoy, em outubro de 2011, encerrou fase de interinidade política que durou cerca de dez meses. Em 2016, o Presidente do Governo e líder do Partido Popular (PP) renovou seu mandato por mais quatro anos (2016-2020).

Na Catalunha, o governo regional (“Generalitat”) vinha sendo liderado por coalizão de partidos de diferentes orientações, como o Partido Democrático da Catalunha (PDCat) e a Candidatura Única Popular (CUP), cuja única agenda compartilhada é a independência catalã. Após a realização, pelo governo local, de referendo independentista, em 1º de outubro de 2017, em que 90% das cédulas contabilizadas indicaram voto a favor da independência, o Parlamento catalão votou a favor da declaração unilateral de independência por ampla maioria. Em reação, o Senado espanhol aprovou medidas, amparadas pelo artigo 155 da Constituição espanhola, que incluem a dissolução do Parlamento regional catalão, a

destituição de lideranças locais e a convocação de eleições regionais, marcadas para 21 de dezembro ("21-D"). O então presidente da Catalunha, Carles Puigdemont, acusado de desobediência, conspiração e uso indevido de fundos públicos, buscou refúgio na Bélgica, onde se entregou à polícia e recebeu liberdade condicional.

Em 28/10/2017, o Ministério das Relações Exteriores pronunciou-se oficialmente a respeito do tema, nos seguintes termos: “O governo brasileiro acompanha com atenção os desdobramentos relativos à Catalunha, rejeita a declaração unilateral de independência e reitera seu chamado ao diálogo com base no pleno respeito à legalidade constitucional e na preservação da unidade do Reino da Espanha”.

Nas eleições do 21-D, confirmou-se possível reedição de governo independentista respaldado pelo somatório de Junts per Catalunya (JxC), Esquerda Republicana da Catalunha (ERC) e Candidatura Única Popular (CUP) no “Parlament”. Destacou-se, por outro lado, resultado considerado histórico do Ciudadanos (C’s) como partido mais votado e com maior bancada no Legislativo.

A maioria elegeu, em 17 de janeiro, o novo Presidente do Parlamento da Catalunha - deputado Roger Torrent, da ERC. A hipótese de investidura à distância de Carles Puigdemont foi desautorizada cautelarmente, em fevereiro último, pelo Tribunal Constitucional. O Tribunal Supremo espanhol tampouco autorizou o comparecimento de Jordi Sànchez, detido preventivamente em Madri, a sessão de investidura do Parlamento catalão convocada para março.

Em 22/03, foi realizada sessão no Parlamento catalão para apresentação da candidatura do ex-conselheiro de Governo, Jordi Turull, ao cargo de Presidente da Generalitat, a qual foi derrotada.

Em 25/03, a polícia alemã deteve Puigdemont a poucos quilômetros da fronteira entre Alemanha e Dinamarca. Posteriormente, em 5/4, obteve a possibilidade de aguardar em liberdade, por meio de pagamento de fiança. Atualmente, aguarda-se avaliação pelas autoridades alemãs da possibilidade de sua extradição para a Espanha.

O País Basco, atualmente governado pelo Partido Nacionalista Basco (PNV), tem adotado diálogo com o Governo nacional. Conforme havia anunciado em março de 2017, o grupo Euskadi Ta Askatasuna (ETA) entregou suas armas no dia 8/4/2017. Em 3/5/18, em comunicado lido por suas lideranças, o grupo ETA anunciou sua dissolução.

POLÍTICA EXTERNA

A Espanha é membro da UE desde 1986, faz parte do espaço Schengen desde 1995 e adotou o euro em 1999. É membro das Nações Unidas, tendo participado como membro não permanente do Conselho de Segurança nos períodos de 1969–1970, 1981–1982, 1993–1994, 2003–2004 e 2015–2016. Destaca-se, ainda, a qualidade da Espanha de membro da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), desde 1982, e da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) desde 1961. No que se relaciona à América Latina, a Espanha é membro fundador e sede (Madri) da Secretaria Geral Ibero-Americana (SEGIB), criada em 2003.

A Chancelaria espanhola, sob o comando de Alfonso Dastis, tem dedicado empenho à recuperação do peso relativo da Espanha na Europa, sem descuidar dos tradicionais laços com a Ibero-América e o Magreb. Nesse contexto, a agenda de cooperação ibero-americana ganha peso como instrumento de projeção de contatos com países dessa região. A Espanha é, ademais, um dos principais investidores na região, com forte presença em setores como construção, energia e telecomunicações, sendo o Brasil o principal destino dos investimentos espanhóis na América Latina.

A União Europeia constitui o núcleo da política externa espanhola. A Espanha é um dos principais fiadores do projeto de integração e também um de seus principais referentes políticos e econômicos, embora tenha ingressado tardiamente no bloco.

O processo separatista na Catalunha foi seguido de gestões por parte da Moncloa e da Chancelaria espanhola com vistas a impedir declarações de instituições, organismos ou parceiros internacionais que pudessem ser interpretadas como aprovação do processo. O governo espanhol logrou receber 116 declarações de apoio à unidade espanhola e nenhum reconhecimento ao processo independentista da Catalunha.

A crise gerada pela declaração unilateral de independência condicionou momentaneamente a diplomacia espanhola. Em 2018, a Espanha deve retomar sua presença internacional, com recuperação do ritmo das visitas bilaterais e da participação em reuniões multilaterais do presidente Mariano Rajoy e do chanceler Alfonso Dastis. As prioridades estariam na Ásia (com destaque especial para a China), na África, na América Latina (dado o ano eleitoral para alguns países da região) e na

participação na Cúpula Ibero-Americana, em novembro próximo, na Guatemala.

Para o governo espanhol, a situação futura de Gibraltar constituiu dos temas mais relevantes no contexto do Brexit. Trata-se de um território considerado oficialmente pela Espanha como uma colônia. Recentemente, Madri apresentou proposta de soberania compartilhada com o Reino Unido. O ponto de maior repercussão na Espanha do acordo celebrado entre Reino Unido e União Europeia para o Brexit (19/03/18) refere-se à inclusão de Gibraltar nas negociações durante o período de transição acordado (março de 2019 a dezembro de 2020). Trata-se da confirmação, no acordo, de que nada se aplicará a Gibraltar sem o consentimento da Espanha e do Reino Unido. O governo espanhol resguarda, assim, “direito de veto” sobre a questão, que poderá viabilizar eventual diálogo bilateral com o Reino Unido sobre o tema.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

A economia espanhola continua em trajetória de sólido crescimento, tendo encerrado o ano de 2017 com elevação de 3,1% no PIB. No último trimestre do ano passado, registrou-se ligeira desaceleração do crescimento econômico.

Em 2010, o então Presidente do Governo José Luiz Rodrigues Zapatero, do Partido Socialista, deu início a processo de reformas, mantido e aprofundado pelo presidente Mariano Rajoy. A economia espanhola já acumula quatro anos consecutivos de crescimento econômico, e a Espanha foi o país europeu que mais cresceu entre 2014 e 2016, com aumento acumulado de 7,8% no período. O país já recuperou cerca de 80%, em termos reais, do produto perdido durante a crise econômica.

As reformas econômicas e do mercado de trabalho conseguiram impulsionar a economia, o que levou a Espanha a crescer 1,2% a mais que média da zona do euro em 2016 e o dobro da média europeia em 2015. Apesar dos dados positivos, os efeitos da crise econômica continuam apresentando desafios, dos quais se destacam a redução do déficit fiscal, a redução da dívida pública e a diminuição das taxas de desemprego, atualmente em 17,2%.

Entre os setores que mais vêm contribuindo para o crescimento econômico espanhol, destacam-se o automobilístico e o de turismo. A indústria automobilística espanhola atingiu a marca de 2,8 milhões de

automóveis em 2016. No turismo, a Espanha superou em 2016 todos os recordes históricos para o setor, recebendo 75 milhões de turistas estrangeiros. Como esses números, o turismo superou o percentual de 11% do PIB em 2016.

Comércio exterior

A Espanha foi o 12º parceiro comercial do Brasil, com 1,81% do comércio exterior brasileiro em 2017. Já o Brasil foi o 17º exportador (com 0,9%) e o 16º importador de produtos espanhóis, com 1,3% do total. Os produtos básicos predominaram nas vendas brasileiras (79%), ao passo que os itens industrializados assumiram participação majoritária no que tange às aquisições originárias do mercado espanhol (94%).

Após três anos de resultados negativos em transações comerciais com a Espanha, o Brasil reverteu a tendência deficitária no comércio bilateral e obteve superávit de US\$ 39 milhões em 2016 e de US\$ 963 milhões em 2017 (21º maior saldo positivo brasileiro). O fluxo comercial alcançou US\$ 6,67 bilhões em 2017 (+29% ante 2016). As exportações cresceram significativamente, em 46%, evoluindo de US\$ 2,6 bilhões, em 2016, para US\$ 3,8 bilhões em 2017.

As vendas de produtos básicos cresceram 69% e as de manufaturados, 13%. Vale notar a importância crescente do país europeu na importação de produtos do agronegócio brasileiro, que geraram receita de US\$ 1,7 bilhão em 2017, representando 44% das vendas para a Espanha. No caso da soja em grão, o Brasil respondeu por 55% das compras espanholas, com destaque a: milho (29%); café (10%); farelo de soja (11%); carne de frango (11%) e melões (34%).

O crescimento das exportações brasileiras refletiu, principalmente, o aumento nas vendas de óleo bruto de petróleo (+133% em valor e +50% em volume); soja em grão (+27% em valor e +24% em volume); milho (+641% em valor e +684% em volume); e de minério de ferro (+103% em valor e +20% em volume).

Os principais grupos de produtos brasileiros exportados para o mercado espanhol em 2017 foram: óleo bruto de petróleo (25,2% da pauta ou US\$ 959 milhões); soja em grão (19,9% ou US\$ 758 milhões); milho (11,5% ou US\$ 437 milhões); minério de ferro (5,6% ou US\$ 215 milhões); pasta química de madeira (3,9% ou US\$ 148 milhões); minério

de cobre (3,9% ou US\$ 147 milhões); café em grão (2,9% ou US\$ 110 milhões).

Já o aumento de 11% nas importações (de US\$ 2,57 bilhões, em 2016, para US\$ 2,85 bilhões em 2017) deveu-se, sobretudo, à expansão nas aquisições de óleo refinado de petróleo (+105% em valor e +80% em volume).

As principais aquisições brasileiras de produtos espanhóis em 2017 foram: óleo refinado de petróleo (18,8% do total ou US\$ 537 milhões); inseticidas, fungicidas, herbicidas (3,5% ou US\$ 101 milhões); compostos orgânicos de enxofre (2,7% ou US\$ 76 milhões); medicamentos em doses (2,6% ou US\$ 74 milhões); partes e acessórios de veículos automóveis (2,7% ou US\$ 71 milhões) e virabrequins, cambotas, manivelas e rodas de fricção (2,4% ou US\$ 68 milhões).

Investimentos

A característica principal dos investimentos espanhóis é a presença de grandes conglomerados multinacionais com atuação destacada na América Latina, os quais funcionam em setores que possuem barreiras de entrada de mercado em função da necessidade de extenso investimento inicial, como os sistemas bancário, de transportes e logística, de telefonia, de engenharia, entre outros.

Observa-se recente saída de investimentos da região da Catalunha (queda de 39,8% na comparação 2016-2017), em função de insegurança jurídica gerada pelo recente plebiscito sobre a independência da região autônoma. Ainda assim, em 2017, a região foi a segunda maior em atração de investimentos, atrás somente de Madri, com 13% do total dos IEDs.

Recentemente, a nota de crédito da Espanha assignada pela agência de classificação de risco Moody's foi melhorada de "Baa2" para "Baa1". As outras 3 principais agências já tinham melhorado as respectivas notas do país. A Moody's baseou a decisão no sólido desempenho da economia espanhola e no limitado impacto econômico da situação na Catalunha.

O Brasil é o oitavo maior investidor externo da Espanha. Merece destaque, nesse escopo, a compra da siderúrgica SIDENOR pela GERDAU. As principais empresas brasileiras com presença na Espanha são: GERDAU, Andrade Gutierrez, ITAÚ UNIBANCO, TAM, VOTORANTIM e WEG.

A Espanha é o segundo maior país investidor no Brasil. Os investimentos espanhóis concentram-se nos setores financeiro, de transportes, telecomunicações e construções. As principais empresas espanholas com presença no Brasil são: ABERTIS (infraestrutura), AERONOVA (aviação e transporte naval), ACCIONA (infraestrutura), COMSA (infraestrutura), CEG (gás natural), FERROVIAL (transportes), IBERDROLA (energia elétrica), INDRA (T.I.), ISOLUX CORSÁN (infraestrutura), Meliá (hoteleiro), REPSOL (óleo e gás), Santander e Telefónica.

Cabo submarino: A Telebrás e a espanhola Ellalink anunciaram joint venture para o desenvolvimento de cabo submarino entre Madri e São Paulo, com hub em Fortaleza. Em abril de 2017, a joint venture anunciou que o cabo estaria operacional a partir de 2019 e aumentaria em até sete vezes a capacidade operacional de telecomunicações do Brasil na América Latina.

Banco Santander: O grupo Santander obteve, em 2017, lucro líquido de EUR 6,6 bilhões, alta de 7% em relação a 2016, impulsionado pelo forte crescimento do lucro do Santander Brasil (42%). Graças ao bom desempenho no Brasil, que representou, pelo segundo ano consecutivo, a principal fonte de lucros para o grupo espanhol, o lucro total do Santander em 2017 superou a soma dos lucros dos demais grandes bancos espanhóis. O peso da filial brasileira foi ainda maior em 2017, uma vez que o lucro do Santander no Brasil registrou crescimento de 42% em relação a 2016. O lucro ordinário obtido no Brasil, de 2,54 bilhões de euros, representou 26% do total do grupo. Essa é a maior participação da filial brasileira nos lucros nos últimos cinco anos.

Iberdrola: Em abril de 2017, a empresa espanhola do ramo energético Iberdrola, detentora de 39% da holding brasileira Neoenergia, maior empresa privada brasileira do setor de energia, anunciou que compraria fatia adicional de 15% da companhia brasileira. A intenção final seria fundir a Neoenergia com a Elecnor, outra empresa brasileira. Em junho de 2017, o CADE aprovou a operação, que gerou conglomerado privado do setor energético atuante no Brasil com faturamento anual estimado de R\$ 20 bi. A empresa declarou interesse específico em adquirir a Eletrobrás, em caso de progresso na privatização da estatal. A Iberdrola anunciou, ainda, em dezembro de 2017, investimentos de 400 milhões de euros na região de Santa Luzia, na Paraíba, em turbinas de energia eólica.

Gestamp: A Gestamp, multinacional espanhola especializada em todo o processo de fabricação de autopeças, acaba de anunciar a aquisição, em Sorocaba, da Scórprios Indústria Metalúrgica Ltda, fábrica fornecedora de componentes de carroceria para Toyota, que conta com 418 empregados e gerou faturamento de EUR 27 milhões em 2017. Com essa fábrica, a Gestamp visa a incrementar as relações comerciais com a montadora japonesa, que representa 30% da fabricação mundial de veículos.

Telefônica: A Vivo, subsidiária brasileira do conglomerado espanhol Telefônica, foi anunciada, em setembro de 2017, como ramo mais lucrativo do grupo. A Telefônica Brasil encerrou o ano passado como líder do mercado brasileiro de telefonia, com 97,8 milhões de acessos.

A Telefônica pretende replicar no Brasil a experiência de expansão da fibra ótica até o lar na Espanha, país com o maior acesso na Europa e o terceiro da OCDE. Em setembro de 2017, as linhas de fibra ótica da Telefônica Brasil cresceram 44% em termos anuais. A empresa lidera o mercado brasileiro de internet de banda larga de alta velocidade com 82% de quota.

A empresa anunciou planos de investir R\$26,5 bilhões até 2020, dos quais R\$ 2,5 bilhões na expansão da fibra ótica até o lar. O presidente da Telefônica Brasil mostrou-se otimista em relação às perspectivas da economia brasileira e à continuidade da rentabilidade por dividendo da empresa, atualmente na faixa de 6%.

Dados de investimentos

	Investimentos Espanha - Brasil (em milhões de US\$)							
	Estoque						Fluxo	
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018 (jan)
Origem: Espanha	77187	70569	59475	57524	37472	n.d	2309	35
Origem: Brasil	11187	15376	19103	16402	13481	12536	41	2

CRONOLOGIA HISTÓRICA	
1492	Descobrimento da América.
1700	Morte de Carlos II e fim da dinastia dos Habsburgo.
1713	Fim da Guerra de sucessão espanhola e assinatura do

	Tratado de Utrecht.
1812	Cortes de Cádiz e adoção da primeira constituição espanhola, cunho liberal.
1814	Retorno de Fernando VII da França e estabelecimento de governo absolutista.
1873	Proclamação da Primeira República.
1874	Restauração da Monarquia dos Bourbon com Alfonso XII.
1888	Fundação da União Geral dos Trabalhadores (UGT) e do Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE).
1898	Perda das últimas colônias. Assinatura do Tratado de Paris.
1914	Neutralidade na Primeira Guerra Mundial.
1931	Segunda República.
1932	Autonomia da Catalunha.
1936	Revolta do general Francisco Franco e início da Guerra Civil.
1939	Fim da Guerra Civil.
1945	Fim da Segunda Guerra Mundial.
1955	Ingresso da Espanha na Organização das Nações Unidas.
1962	Espanha solicita entrada no Mercado Comum Europeu.
1975	Morte de Francisco Franco. Juan Carlos I torna-se Rei da Espanha.
1978	Adoção da nova Constituição espanhola.
1986	Espanha ingressa na Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN).
1992	Espanha é sede das Olimpíadas (Barcelona).
2006	Parlamento espanhol adota novo estatuto sobre a autonomia da Catalunha.
2011	Mariano Rajoy é eleito presidente de Governo da Espanha
2014	Juan Carlos I abdica do trono e Felipe VI é coroado o Rei da Espanha.
2016	Carles Puigdemont assume a presidência da Catalunha.
2017 (outubro)	Realização de plebiscito que registra vitória pela independência da Catalunha.
2017	Parlamento da Catalunha declara independência. Governo central determina a aplicação do artigo 155 da Constituição. Fuga de Puigdemont, acusado de desobediência,

	conspiração e uso indevido de fundos públicos, para a Bélgica.
2017 (dezembro)	Novas eleições autonômicas elegem maioria independentista na Catalunha.
2018 (março)	Puigdemont é detido na Alemanha, onde aguarda extradição para a Espanha.
2018 (maio)	O grupo ETA anuncia sua dissolução.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS	
1834	Espanha reconhece a independência do Brasil.
1890	Reconhecimento da República dos Estados Unidos do Brasil pelo governo da Espanha.
1933	A Legação do Brasil na Espanha é elevada à categoria de Embaixada.
1962	Inauguração da Casa do Brasil em Madri, do Colégio Maior Universitário na Universidade Complutense e do Centro Cultural brasileiro.
1988	Assinatura do Tratado de Extradição entre Brasil e Espanha.
1989	Assinatura do Convênio de Cooperação Judiciária em Matéria Civil.
1991	Assinatura do Convênio de Seguridade Social.
1996	Assinatura do Tratado sobre Transferência de Presos.
2001	Início das atividades da Fundação Cultural Hispano-Brasileira, destinada à divulgação e promoção da cultura brasileira na Espanha.
2003	Assinatura do "Plano de Parceria Estratégica" entre Brasil e Espanha, durante a Cúpula Ibero-Americana em Santa Cruz de la Sierra, Bolívia.
2005	Assinatura da "Declaração de Brasília sobre a Consolidação do Plano de Parceria Estratégica", por ocasião da visita do então Presidente do Governo da Espanha ao Brasil.

2007	Assinatura do Acordo para o Reconhecimento Recíproco e a Troca das Carteiras de Habilitação Nacionais.
2010	Assinatura do Acordo de Cooperação no âmbito da Defesa.
2011	A então Ministra dos Assuntos Exteriores e da Cooperação da Espanha, Trinidad Jiménez, realiza visita a Brasília, ocasião em que mantém encontro com o então Ministro das Relações Exteriores, Antonio de Aguiar Patriota.
2011	Início de programa de bolsas para alunos do Prouni na Universidade de Salamanca, para curso de graduação.
2012	O então Ministro de Assuntos Exteriores e Cooperação da Espanha, José Manuel García-Margallo, realiza visita ao Brasil e é recebido, em Brasília, pelo então Ministro das Relações Exteriores, Antonio de Aguiar Patriota.
2012	O Rei Juan Carlos I realiza visita ao Brasil e é recebido pela então Presidente da República, Dilma Rousseff.
2012	Chegada à Espanha dos primeiros alunos do Programa Ciência sem Fronteiras.
2012	A então Presidente Dilma Rousseff realiza visita a Madri, ocasião em que se reúne com o Presidente do Governo, Mariano Rajoy, e com o Rei Juan Carlos I.
2014	O então Ministro das Relações Exteriores, Luiz Alberto Figueiredo Machado, realiza visita à Espanha e é recebido pelo Presidente do Governo, Mariano Rajoy.
2015	O então vice-presidente Michel Temer participa do Seminário empresarial "Brasil-Espanha: Rumo a uma Nova Aliança Empresarial" em Madri.
2015	O então ministro de Assuntos Exteriores e Cooperação da Espanha, José Manuel García-Margallo, realiza visita ao Brasil e cumpre agenda em Brasília, São Paulo e Salvador.
2016	O então ministro das Relações Exteriores José Serra recebe o então

	secretário de estado de Comércio da Espanha, Jaime García-Legaz.
2016	Viagem do então ministro das Relações Exteriores José Serra à Espanha.
2017	Visita do Presidente do Governo da Espanha, Mariano Rajoy, ao Brasil.
2017	O governo brasileiro publica nota rejeitando a declaração unilateral de independência da Catalunha.
2018	Visita ao Brasil do Secretário de Estado de Assuntos Exteriores da Espanha, Ildefonso Castro López, ocasião em que foi recebido pelo senhor Secretário-Geral das Relações Exteriores, Embaixador Marcos Galvão.

ACORDOS BILATERAIS			
Título	Data de celebração	Entrada em vigor (data)	Publicação (D.O.U) (data)
Acordo entre a República Federativa do Brasil e o Reino da Espanha Relativo à Troca e Proteção Mútua de Informações Classificadas	15/04/2015	Em vigor: 06/08/2017	01/02/2018
Emenda, por troca de Notas, ao Acordo relativo ao Estabelecimento e Funcionamento de Centros Culturais.	23/08/2013	Em vigor: 23/08/2013 (Tramitação Ministérios/Casa Civil)	-/-
Acordo Complementar de Revisão do Convênio de Seguridade Social Firmado entre a	24/07/2012	Em vigor: 01/03/2018 (Em Promulgação)	-/-

República Federativa do Brasil e o Reino da Espanha.			
Acordo de Cooperação no Âmbito da Defesa entre a República Federativa do Brasil e o Reino da Espanha	03/12/2010	Não em vigor (Tramitação Congresso Nacional). Obs: Tramitação Interrompida em Decorência da Assinatura do Acordo entre a República Federativa do Brasil e o Reino da Espanha Relativo à Troca e Proteção Mútua de Informações Classificadas de 15 de abril de 2015.	-/-
Plano de Ação em Ciência e Tecnologia entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Reino da Espanha	07/02/2008	Em vigor: 07/02/2008	22/02/2008
Acordo, por troca de Notas, entre a República Federativa do Brasil e o Reino da Espanha para o Reconhecimento Recíproco e a Troca das Carteiras de Habilitação Nacionais	17/09/2007	Em vigor: 07/04/2009	18/03/2009
Acordo entre a República Federativa do Brasil e do Reino da Espanha relativo à	17/09/2007	Não em vigor (Situação especial). Obs: Tramitação sobrestada para	-/-

Segurança de Informações Sigilosas		adequação à Lei de Acesso à Informação.	
Acordo sobre o Livre Exercício de Atividades Econômicas Remuneradas por Parte de Familiares de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Administrativo e Técnico de Missões Diplomáticas e Repartições Consulares	17/09/2007	Em vigor: 10/11/2009	11/02/2010
Acordo entre a República Federativa do Brasil e o Reino da Espanha Relativo ao Estabelecimento e Funcionamento de Centros Culturais	17/09/2007	Em vigor: 16/11/2009	13/12/2012
Convênio entre a República Federativa do Brasil e o Reino da Espanha sobre Cooperação em Matéria de Combate à Criminalidade	25/06/2007	Em vigor: 31/08/2011	12/07/2013
Termo de Cooperação entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Espanha para a Implementação do Projeto "Manejo e Reconstituição da Cobertura Vegetal da Bacia do Mapou, Haiti"	30/11/2006	Em vigor: 30/11/2006	07/02/2007

Acordo de Cooperação e Auxílio Jurídico em Matéria Penal entre a República Federativa do Brasil e o Reino da Espanha	22/05/2006	Em vigor: 01/02/2008	09/12/2008
Acordo de Cooperação entre a República Federativa do Brasil e o Governo do Reino da Espanha sobre Cessão de Tecnologia Turística	24/01/2005	Em vigor: 24/01/2005	02/02/2005
Protocolo de Colaboração em Matéria de Turismo entre a República Federativa do Brasil e o Reino da Espanha	24/01/2005	Em vigor: 24/01/2005	02/02/2005
Convênio Complementar ao Convênio de Seguridade Social entre a República Federativa do Brasil e o Reino da Espanha de 16 de maio de 1991	14/05/2002	Não em vigor (Em Ratificação)	
Programa de Cooperação Brasil-Espanha para o Desenvolvimento Rural Integrado e Auto-Sustentado da Região Semi-Árida Brasileira.	19/02/2002	Em vigor: 19/02/2002	26/08/2002
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Reino da Espanha em	11/11/1999	Em vigor	16/08/2004

Matéria de Prevenção do Consumo e Controle do Tráfico Ilícito de Entorpecentes e Substâncias Psicotrópicas.			
Acordo de Cooperação na Área de Turismo entre a República Federativa do Brasil e o Reino da Espanha	18/04/1997	Em vigor: 20/05/1998	20/07/1998
Tratado sobre Transferência de Presos entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Reino da Espanha	07/11/1996	Em vigor: 22/04/1998	04/05/1998
Tratado Geral de Cooperação e Amizade entre a República Federativa do Brasil e o Reino da Espanha.	23/07/1992	Em vigor: 06/07/1994	04/08/1994
Acordo, por Troca de Notas, para Modificação do Anexo ao Acordo sobre Transportes Aéreos Regulares de 28 de novembro de 1949, conforme Aprovado na Ata Final da XIII Reunião de Consulta Aeronáutica Bilateral, entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Reino da Espanha.	31/10/1991	Em vigor: 31/10/1991	27/02/1992

Memorando sobre Operações de Interesse para os Dois Países, entre a República Federativa do Brasil e o Reino da Espanha.	17/05/1991	Em vigor: 17/05/1991	-/-
Ata que Estabelece as Bases de um Tratado Geral de Cooperação e Amizade entre o Brasil e a Espanha.	17/05/1991	Em vigor: 17/05/1991	-/-
Convênio de Seguridade Social entre a República Federativa do Brasil e o Reino da Espanha.	16/05/1991	Em vigor: 01/12/1995	08/11/1995
Acordo, por Troca de Notas Verbais, para a Modificação do Regime Operacional do Acordo sobre Transportes Aéreos Regulares, de 28 de novembro de 1949, entre a República Federativa do Brasil e o Reino da Espanha.	02/10/1989	Em vigor: 02/10/1989	28/02/1990
Convênio de Cooperação Judiciária em Matéria Civil, entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Reino da Espanha.	13/04/1989	Em vigor: 31/07/1991	04/07/1991
Convênio Básico de Cooperação Técnica, Científica e Tecnológica e	13/04/1989	Em vigor: 27/07/1992	20/08/1992

Protocolo de Intenções entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Reino da Espanha			
Convênio de Cooperação entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Reino da Espanha para a Realização de Obras Previstas no Estudo de Revitalização do Centro Histórico de João Pessoa - Protocolo Anexo ao Convênio de Cooperação para João Pessoa, Correspondente ao Financiamento de Obras para o Ano de 1988.	26/04/1988	Em vigor: 05/10/1990	20/12/1990
Tratado de Extradicação entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Reino da Espanha	02/02/1988	Em vigor: 30/06/1990	25/06/1990
Convênio de Cooperação entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Reino da Espanha para Realização do Estudo de Revitalização da Cidade de João Pessoa, Paraíba.	09/04/1987	Em vigor: 09/04/1987	21/04/1987

Convênio de Defesa entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Reino da Espanha Fitossanitária.	12/04/1984	Em vigor: 12/01/1991	13/12/1990
Convênio Zoossanitário entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Reino da Espanha para a Importação e a Exportação de Animais e de Produtos de Origem Animal.	12/04/1984	Em vigor: 07/03/1986	17/06/1986
Acordo sobre Radioamadorismo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Reino da Espanha	12/04/1984	Em vigor: 11/06/1987	03/05/1984
Acordo de Cooperação entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Reino da Espanha no Campo dos Usos Pacíficos da Energia Nuclear entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Espanha	12/05/1983	Em vigor: 02/04/1993	08/06/1993
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Reino da Espanha que Cria um	18/01/1983	Em vigor: 18/01/1983	02/03/1983

Grupo de Trabalho Específico para a Cooperação nos Setores Agrícolas, Pecuário, Florestal, Pesqueiro e Agroalimentar.			
Ajuste Administrativo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Reino da Espanha para Aplicação do Protocolo Adicional ao Acordo de Previdência Social Brasil-Espanha.	05/11/1981	Em vigor: 05/11/1981	26/03/1982
Entendimento sobre Mecanismo de Consulta entre a República Federativa do Brasil e o Reino da Espanha	07/08/1979	Em vigor: 07/08/1979	19/09/1979
Convenção entre a República Federativa do Brasil e o Estado Espanhol Destinada a Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre a Renda	14/11/1974	Em vigor: 03/12/1975	05/01/1976
Acordo Complementar de Cooperação Técnica no Campo da Irrigação e da Luta contra as Secas entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Espanha	23/10/1974	Em vigor: 23/10/1974	20/11/1974

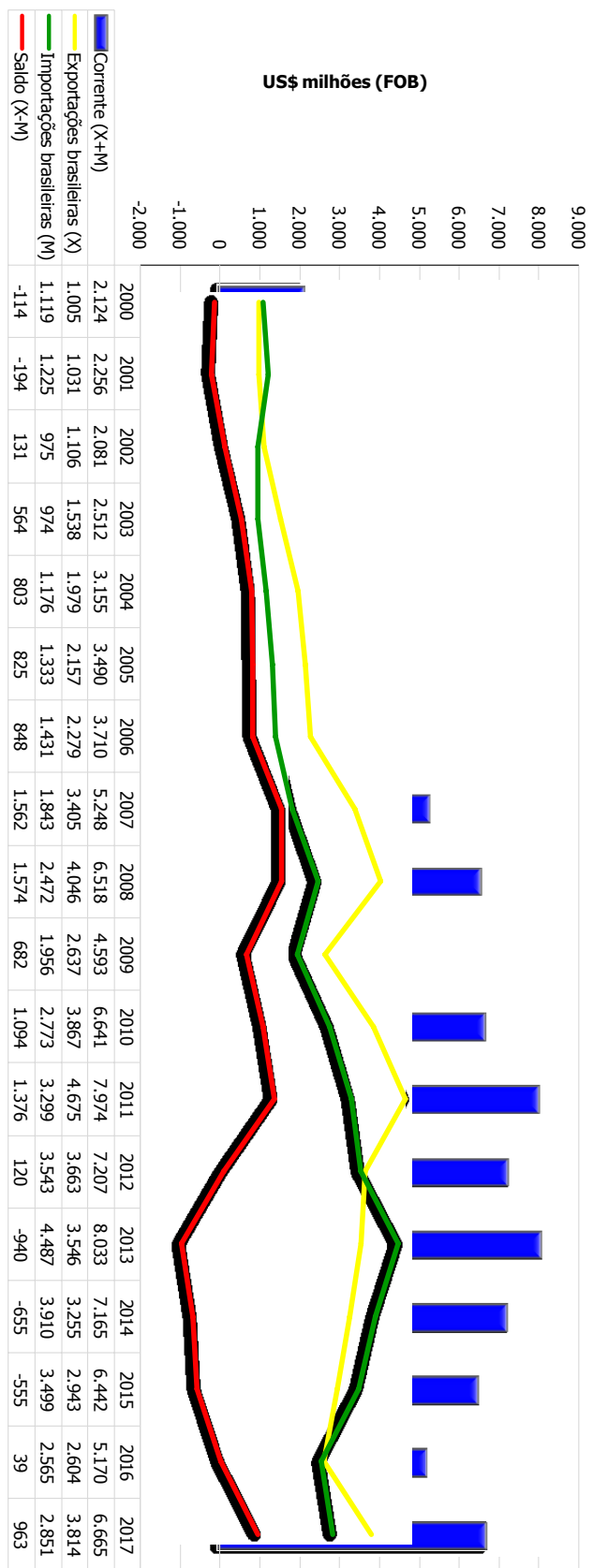
Acordo sobre Higiene e Sanidade Veterinárias entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Espanha.	23/09/1971	Em vigor: 23/09/1971	09/08/1973
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Espanha para a Aprovação do Convênio Assinado entre a Empresa Brasileira de Telecomunicações e a Companhia Telefônica Nacional da Espanha.	01/04/1971	Em vigor: 01/04/1971	-/-
Acordo para a Supressão de Vistos em Passaportes Comuns entre o Governo dos Estados Unidos do Brasil e o Governo da Espanha.	12/08/1965	Em vigor: 11/10/1965	11/10/1965
Acordo de Co-Produção Cinematográfica entre o Governo dos Estados Unidos do Brasil e o Governo da Espanha.	02/12/1963	Em vigor: 02/12/1963	09/01/1964
Declaração Econômica Conjunta do Grupo Misto Hispano-Brasileiro de Cooperação Industrial entre o Governo dos Estados Unidos do	28/01/1963	Em vigor: 28/01/1963	07/02/1963

Brasil e o Governo da Espanha.			
Acordo para Criação de um Grupo Misto de Cooperação Industrial entre o Governo dos Estados Unidos do Brasil e o Governo da Espanha	16/05/1962	Em vigor: 16/05/1962	-/-
Acordo para Supressão de Vistos em Passaportes Diplomáticos e Especiais entre o Governo dos Estados Unidos do Brasil e o Governo do Reino da Espanha	13/10/1960	Em vigor: 01/11/1960	-/-
Acordo Cultural entre o Governo dos Estados Unidos do Brasil e o Governo da Espanha	25/06/1960	Em vigor: 01/06/1965	19/08/1965
Acordo, por Troca de Notas, Modificando o Acordo sobre Transportes Aéreos Regulares entre o Governo dos Estados Unidos do Brasil e o Governo da Espanha	07/07/1952	Em vigor: 07/07/1952	-/-
Acordo Administrativo entre o Brasil e a Espanha por Troca de Correspondência Oficial em Malas Diplomáticas Especiais, por Via Aérea	23/06/1951	Em vigor: 23/06/1951	22/08/1951

Acordo sobre Malas Diplomáticas Aéreas	23/06/1951	Em vigor: 23/06/1951	
Acordo sobre Transportes Aéreos Regulares.	28/11/1949	Em vigor: 22/02/1954	15/03/1954
Acordo Administrativo entre os Estados Unidos do Brasil e o Reino da Espanha para Troca de Correspondência em Malas Especiais.	28/05/1919	Em vigor: 28/05/1919	05/06/1919
Convenção de Arbitramento entre os Estado Unidos do Brasil e o Reino de Espanha	08/04/1909	Em vigor: 29/06/1911	04/02/1912
Convenção entre o Senhor D. Pedro II Imperador do Brasil e o regente do Reino da Espanha para Regular a Troca de Correspondência	21/01/1870	Em vigor: 30/04/1870	31/12/1870

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

Comércio Brasil-Espanha

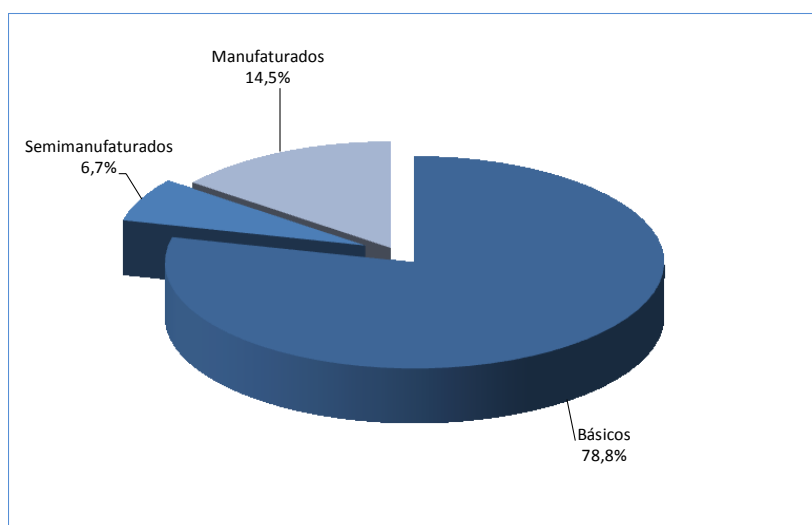


Elaborado pelo MRE/DR/DC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX, Abril de 2018.

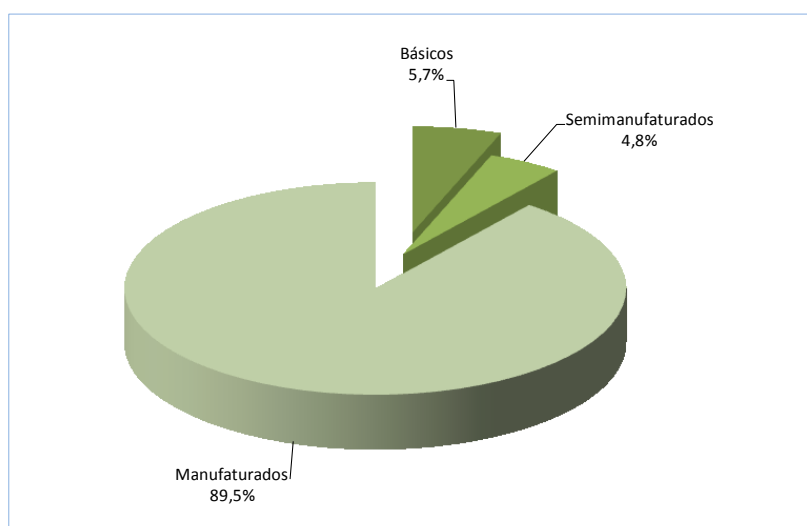
2017 / 2018	Exportações brasileiras	Importações brasileiras	Corrente de comércio	Saldo
2017 (jan-mar)	819	638	1.458	181
2018 (jan-mar)	1.193	629	1.822	564

**Exportações e importações brasileiras por fator agregado
2017**

Exportações



Importações



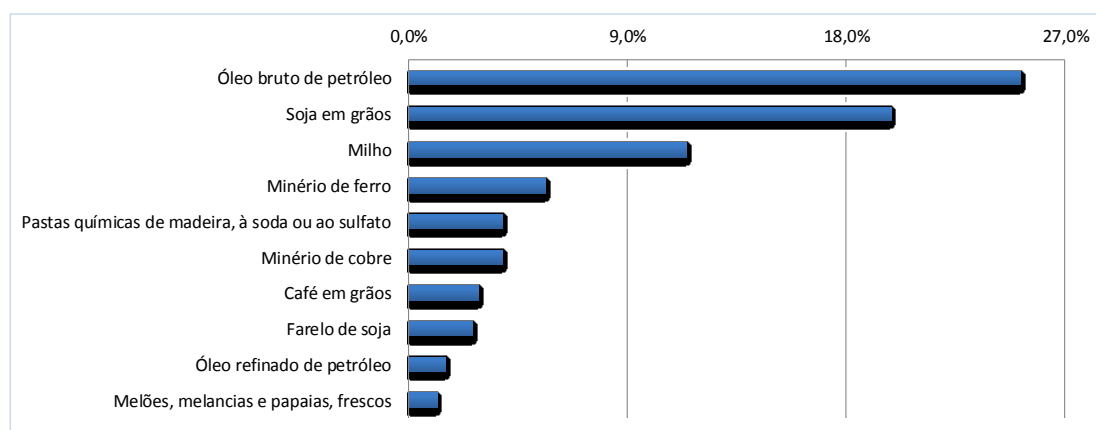
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX, Abril de 2018.

Composição das exportações brasileiras para a Espanha (SH4)
US\$ milhões

Grupos de produtos	2015		2016		2017	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Óleo bruto de petróleo	397	13,5%	411	15,8%	959	25,2%
Soja em grãos	909	30,9%	599	23,0%	758	19,9%
Milho	149	5,1%	59	2,3%	437	11,5%
Minério de ferro	160	5,4%	106	4,1%	215	5,6%
Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato	103	3,5%	90	3,5%	148	3,9%
Minério de cobre	125	4,2%	115	4,4%	147	3,9%
Café em grãos	128	4,3%	110	4,2%	110	2,9%
Farelo de soja	154	5,2%	154	5,9%	100	2,6%
Óleo refinado de petróleo	0	0,0%	47	1,8%	59	1,6%
Melões, melancias e papaias, frescos	39	1,3%	35	1,4%	45	1,2%
Subtotal	2.165	73,6%	1.726	66,3%	2.978	78,1%
Outros	778	26,4%	878	33,7%	836	21,9%
Total	2.943	100,0%	2.604	100,0%	3.814	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2018.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2017

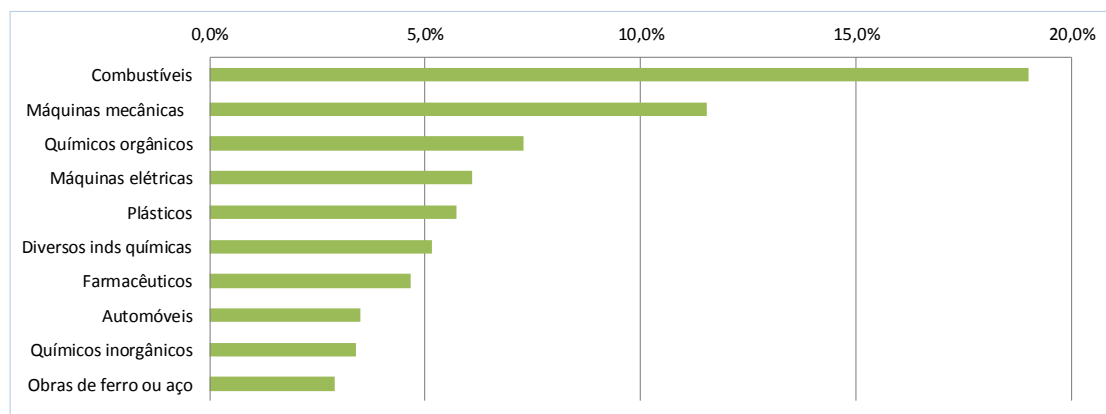


Composição das importações brasileiras originárias da Espanha (SH2)
US\$ milhões

Grupos de produtos	2015		2016		2017	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Combustíveis	437	12,5%	265	10,3%	542	19,0%
Máquinas mecânicas	542	15,5%	371	14,5%	329	11,5%
Químicos orgânicos	263	7,5%	227	8,8%	208	7,3%
Máquinas elétricas	365	10,4%	179	7,0%	174	6,1%
Plásticos	164	4,7%	170	6,6%	163	5,7%
Diversos inds químicas	47	1,3%	49	1,9%	147	5,2%
Farmacêuticos	149	4,3%	115	4,5%	133	4,7%
Automóveis	187	5,3%	109	4,2%	100	3,5%
Químicos inorgânicos	93	2,7%	91	3,5%	97	3,4%
Obras de ferro ou aço	105	3,0%	79	3,1%	83	2,9%
Subtotal	2.352	67,2%	1.655	64,5%	1.976	69,3%
Outros	1.147	32,8%	910	35,5%	875	30,7%
Total	3.499	100,0%	2.565	100,0%	2.851	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2018.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2017



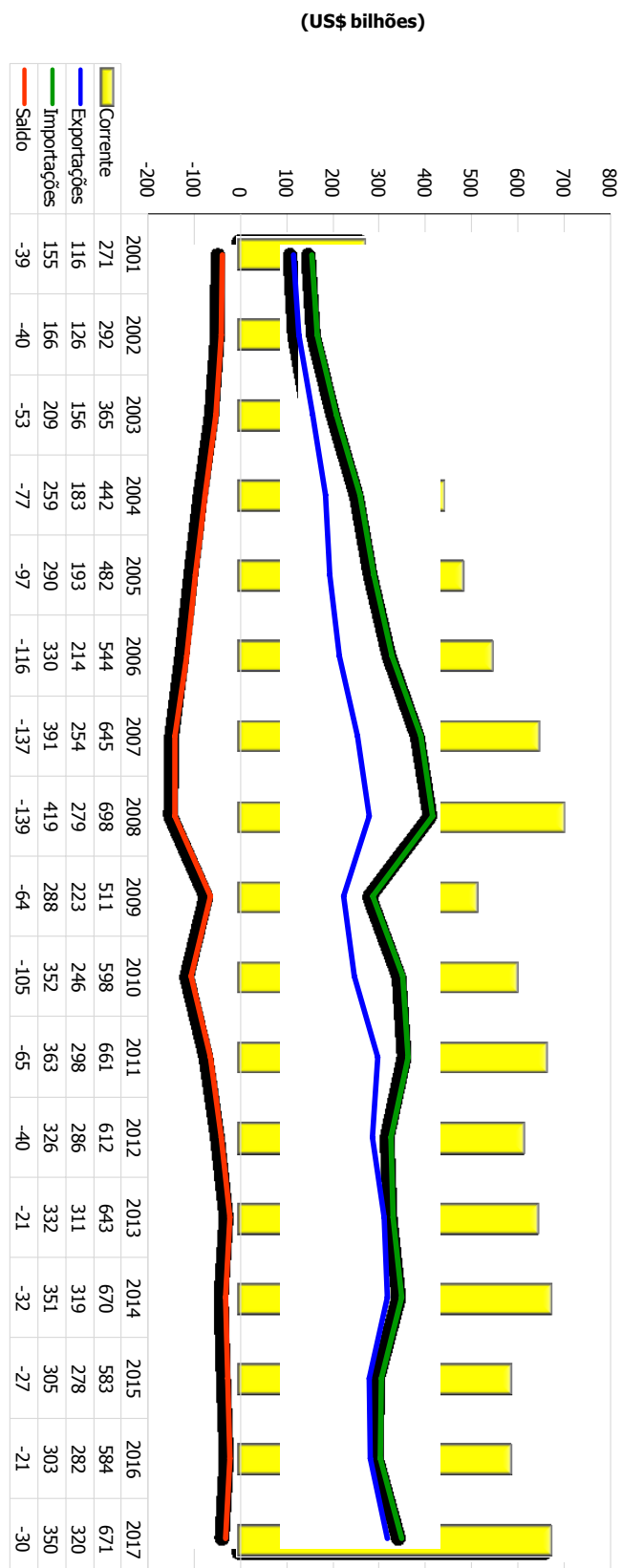
Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH4)	2 0 1 7 (jan-mar)	Part. % no total	2 0 1 8 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2018
Exportações					
Óleo bruto de petróleo	208	25,4%	390	32,7%	Óleo bruto de petróleo 32,7%
Soja em grãos	181	22,1%	233	19,5%	Soja em grãos 19,5%
Farelo de soja	42	5,1%	80	6,7%	Farelo de soja 6,7%
Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato	14	1,7%	59	4,9%	Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato 4,9%
Minério de ferro	65	7,9%	55	4,6%	Minério de ferro 4,6%
Óleo refinado de petróleo	40	4,9%	45	3,8%	Óleo refinado de petróleo 3,8%
Milho	0	0,0%	44	3,7%	Milho 3,7%
Minério de cobre	51	6,2%	40	3,4%	Minério de cobre 3,4%
Café em grão	28	3,4%	26	2,2%	Café em grão 2,2%
Melões, melancias e papaias frescos	13	1,6%	17	1,4%	Melões, melancias e papaias frescos 1,4%
Subtotal	642	78,3%	989	82,9%	
Outros	177	21,7%	204	17,1%	
Total	819	100,0%	1.193	100,0%	

Grupos de produtos (SH2)	2 0 1 7 (jan-mar)	Part. % no total	2 0 1 8 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2018
Importações					
Combustíveis	129	20,2%	84	13,4%	Combustíveis 13,4%
Máquinas mecânicas	53	8,3%	70	11,1%	Máquinas mecânicas 11,1%
Químicos orgânicos	45	7,0%	51	8,1%	Químicos orgânicos 8,1%
Farmacêuticos	32	5,0%	38	6,0%	Farmacêuticos 6,0%
Plásticos	38	6,0%	36	5,7%	Plásticos 5,7%
Máquinas elétricas	52	8,1%	34	5,4%	Máquinas elétricas 5,4%
Químicos inorgânicos	21	3,3%	31	4,9%	Químicos inorgânicos 4,9%
Automóveis	24	3,8%	28	4,5%	Automóveis 4,5%
Diversos inds químicas	19	3,0%	28	4,5%	Diversos inds químicas 4,5%
Óleos vegetais	14	2,2%	23	3,7%	Óleos vegetais 3,7%
Subtotal	427	66,9%	423	67,3%	
Outros produtos	211	33,1%	206	32,7%	
Total	638	100,0%	629	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2018.

Comércio Espanha x Mundo

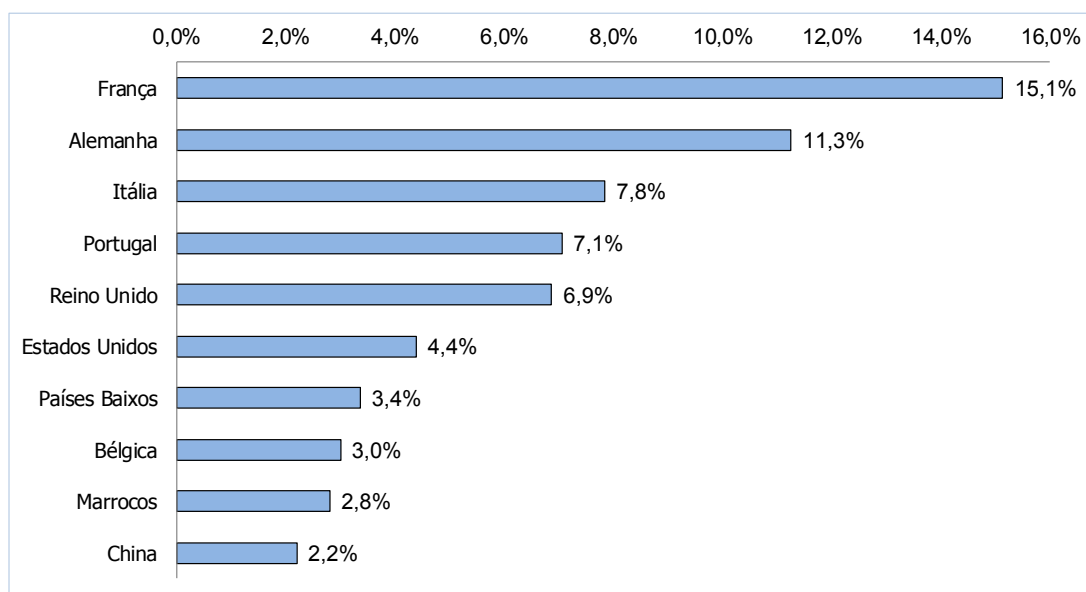


Elaborado pelo MNE/DPY/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/TradeMap, Abril 2018.

Principais destinos das exportações da Espanha
US\$ bilhões

Países	2 0 1 7	Part.% no total
França	48,5	15,1%
Alemanha	36,1	11,3%
Itália	25,1	7,8%
Portugal	22,6	7,1%
Reino Unido	22,0	6,9%
Estados Unidos	14,1	4,4%
Países Baixos	10,8	3,4%
Bélgica	9,6	3,0%
Marrocos	9,0	2,8%
China	7,1	2,2%
...		
Brasil (17º lugar)	2,8	0,9%
Subtotal	207,7	64,9%
Outros países	112,4	35,1%
Total	320,1	100,0%

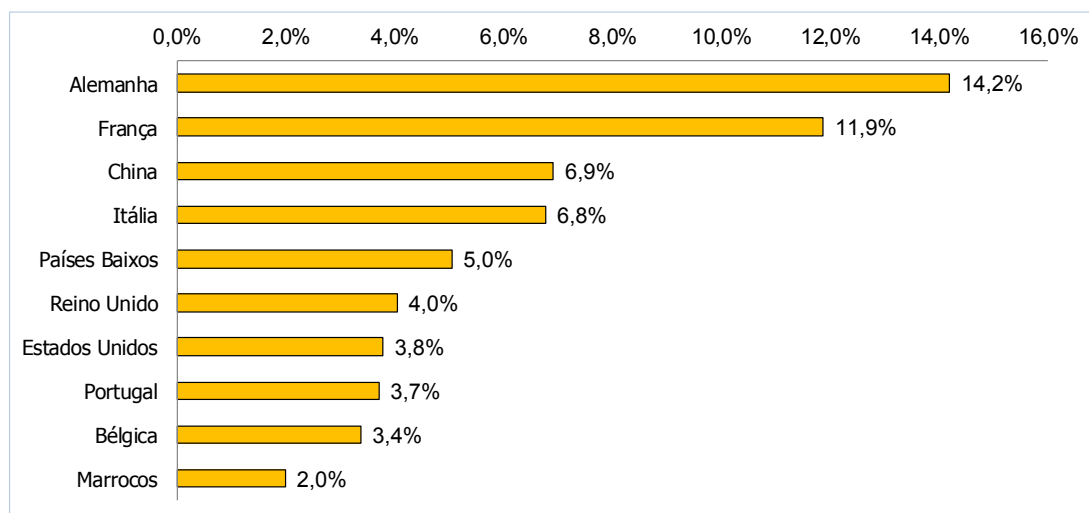
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2018.



Principais origens das importações da Espanha
US\$ bilhões

Países	2 0 1 7	Part.% no total
Alemanha	49,8	14,2%
França	41,6	11,9%
China	24,2	6,9%
Itália	23,7	6,8%
Países Baixos	17,7	5,0%
Reino Unido	14,2	4,0%
Estados Unidos	13,3	3,8%
Portugal	13,0	3,7%
Bélgica	11,8	3,4%
Marrocos	7,0	2,0%
...		
Brasil (16º lugar)	4,5	1,3%
Subtotal	220,7	63,0%
Outros países	129,7	37,0%
Total	350,4	100,0%

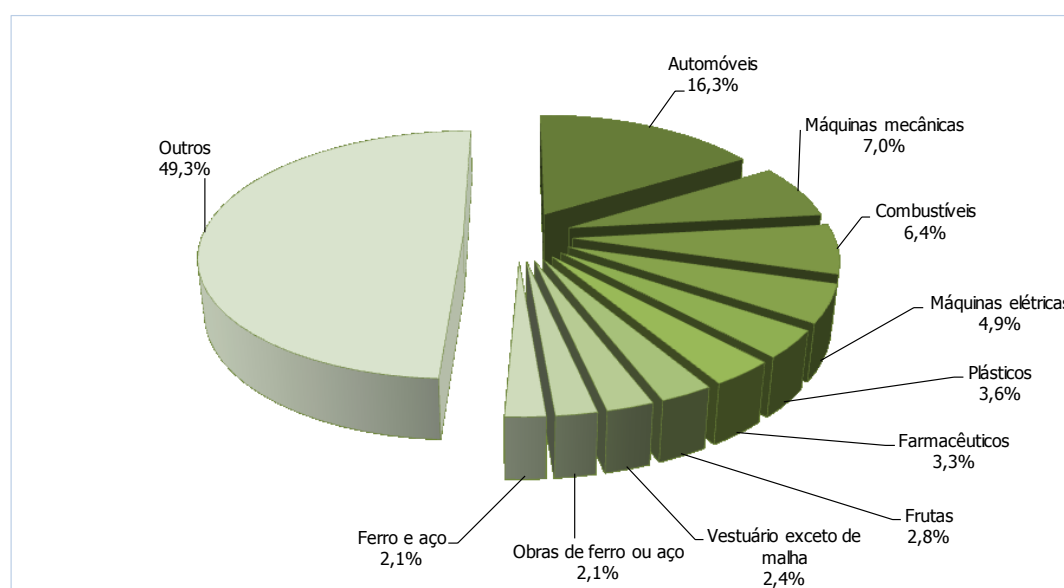
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2018.



Composição das exportações da Espanha (SH2)
US\$ bilhões

Grupos de Produtos	2 0 1 7	Part. % no total
Automóveis	57,0	16,3%
Máquinas mecânicas	24,4	7,0%
Combustíveis	22,3	6,4%
Máquinas elétricas	17,1	4,9%
Plásticos	12,4	3,6%
Farmacêuticos	11,6	3,3%
Frutas	9,6	2,8%
Vestuário exceto de malha	8,6	2,4%
Obras de ferro ou aço	7,5	2,1%
Ferro e aço	7,3	2,1%
Subtotal	178	50,7%
Outros	173	49,3%
Total	350	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2018.

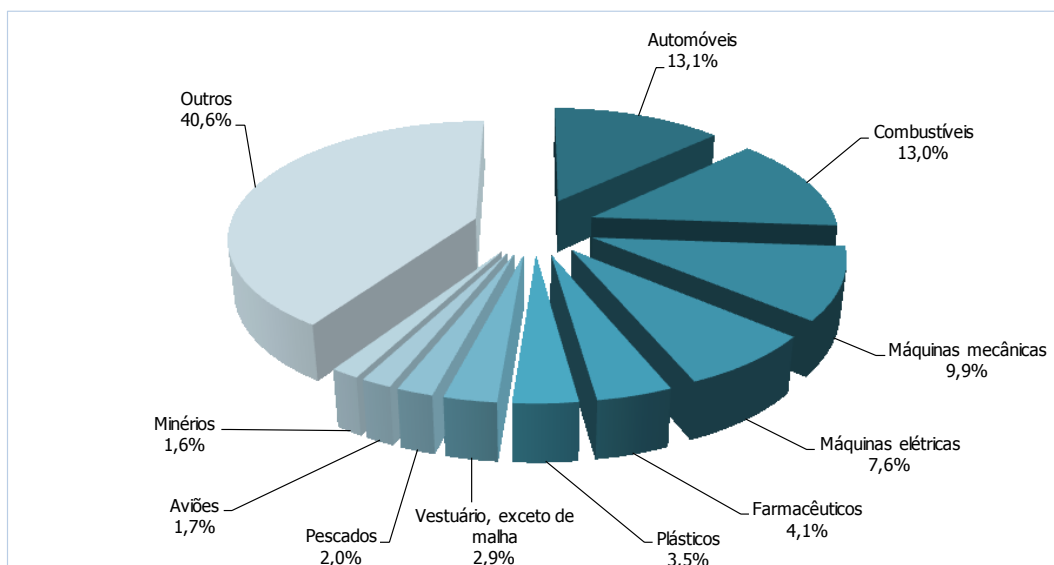


Composição das importações da Espanha (SH2)
US\$ bilhões

Grupos de produtos	2 0 1 7	Part.% no total
Automóveis	45,9	13,1%
Combustíveis	45,7	13,0%
Máquinas mecânicas	34,6	9,9%
Máquinas elétricas	26,6	7,6%
Farmacêuticos	14,4	4,1%
Plásticos	12,3	3,5%
Vestuário, exceto de malha	10,1	2,9%
Pescados	7,0	2,0%
Aviões	5,8	1,7%
Minérios	5,5	1,6%
Subtotal	208,0	59,4%
Outros	142,4	40,6%
Total	350,4	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2018.

10 principais grupos de produtos importados



Principais indicadores socioeconômicos da Espanha

Indicador	2016	2017	2018 ⁽¹⁾	2019 ⁽¹⁾	2020 ⁽¹⁾
Crescimento real do PIB (%)	3,24%	3,05%	2,75%	2,19%	1,86%
PIB nominal (US\$ trilhões)	1,23	1,31	1,51	1,58	1,66
PIB nominal "per capita" (US\$)	26.677	28.359	32.559	34.282	35.986
PIB PPP (US\$ trilhões)	1,69	1,77	1,86	1,95	2,02
PIB PPP "per capita" (US\$)	36.444	38.286	40.290	42.124	43.814
População (milhões habitantes)	46,40	46,33	46,27	46,20	46,14
Desemprego (%)	19,64%	17,23%	15,51%	14,78%	14,19%
Inflação (%) ⁽²⁾	1,57%	1,11%	1,61%	1,59%	1,80%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	1,92%	1,65%	1,57%	1,66%	1,70%
Câmbio (€ / US\$) ⁽²⁾	0,95	0,83	0,83	0,83	0,83

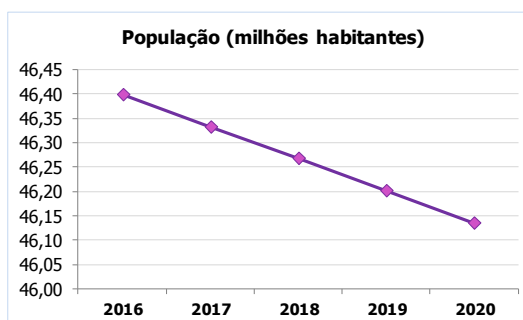
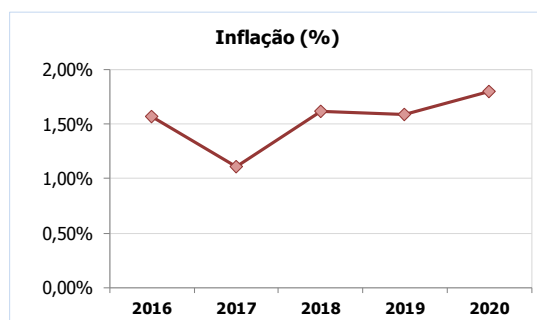
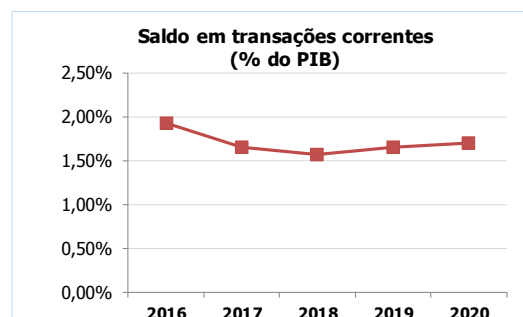
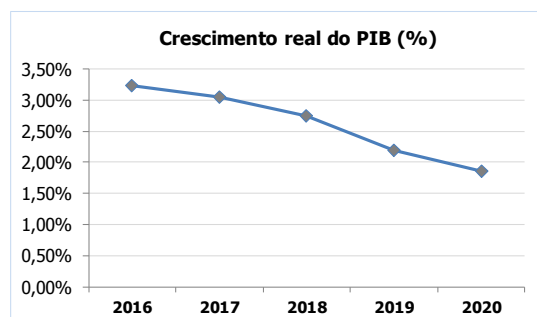
Origem do PIB (2017 Estimativa)

Agricultura	2,6%
Indústria	23,2%
Serviços	74,2%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, April 2018, da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report April 2018 e da Cia.gov.

(1) Estimativas FMI e EIU.

(2) Média de fim de período.



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

ANDORRA



INFORMAÇÃO OSTENSIVA

Maio de 2018

DADOS BÁSICOS	
NOME OFICIAL:	Principado de Andorra
GENTÍLICO:	andorrano (a)
CAPITAL:	Andorra-a-Velha
ÁREA:	470 km ²
POPULAÇÃO:	80.209 habitantes (2017)
LÍNGUAS OFICIAIS:	Catalão
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Católica (88,2%)
SISTEMA DE GOVERNO:	Democracia parlamentar
PODER LEGISLATIVO:	Unicameral (Conselho Geral)
CHEFE DE ESTADO:	Copríncipes: Arcebispo Joan-Enric Vives i Sicília (desde 12 de maio de 2003), representado por Josep Maria Mauri (desde 20 de julho de 2012); e Emmanuel Macron (desde 14 de maio de 2017), representado por Patrick Strzoda (desde 14 de maio de 2017)
CHEFE DE GOVERNO:	Primeiro-ministro Antoni Martí Petit (desde 1 de abril de 2015)
CHANCELER:	Maria Ubach Font (desde 17 de julho de 2017)
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL (2017):	US\$ 3,021 bilhões
PIB – PARIDADE DE PODER DE COMPRA (PPP) (2016):	US\$ 3,56 bilhões
PIB <i>PER CAPITA</i> (2017)	US\$ 40.394
PIB PPP <i>PER CAPITA</i> (2016)	US\$ 48.643,31
VARIAÇÃO DO PIB	2,8% (2017); 1,2% (2016); 0,8% (2015); 2,2% (2014); -0,3% (2013); -1,6% (2012)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2015):	0,85 (32ª posição entre 188 países)

EXPECTATIVA DE VIDA (2016):	81,5 anos
ALFABETIZAÇÃO:	n.d.
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2016):	3,7% (Fonte: CIA Factbook)
UNIDADE MONETÁRIA:	euro
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Não há representação diplomática andorrana residente no Brasil.
BRASILEIROS NO PAÍS:	n.d.

Fonte principal: www.estadistica.ad

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-ANDORRA (FONTE: MDIC)									
Brasil → Andorra	2001	2003	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017
Intercâmbio	57,071	-/-	61,380	-/-	113,862	1,983,756	1,300,899	161,463	134,450
Exportações	26,895	40,418	61,096	34,492	101,037	171,243	14,649	152,825	100,953
Importações	30,176	-/-	284	-/-	12,825	181,2513	128,6250	8,638	33,497
Saldo	-3,281	-/-	60,812	-/-	88,212	-1,641,270	-1,271,601	144,187	67,456

Informação elaborada em 10 de maio de 2018, pela secretária Camilla Corá. Revisada em 11 de maio de 2018, pela secretária Marcela Pompeu.

APRESENTAÇÃO

O Principado de Andorra é um país europeu localizado na cordilheira dos Pirineus, entre o nordeste da Espanha e o sudoeste da França. Com território de 467,63 km², Andorra é o sexto menor país da Europa, maior apenas que Malta, Liechtenstein, San Marino, Mônaco e Vaticano. O principado é também o único país do mundo cuja única língua oficial é o catalão.

O país é conhecido como uma coprincipalidade ou diarquia, devido ao papel honorário concedido aos dois copríncipes: o bispo de Urgel, na Espanha, e o presidente da França. Seu parlamento, conhecido como Conselho Geral, criado em 1419, é o mais antigo da Europa.

PERFIS BIOGRÁFICOS

Arcebispo Joan-Enric Vives i Sicília

Copríncipe



Nascido em 1949, em Barcelona. Em 1965 entrou no Seminário, onde estudou Humanidades, Filosofia e Teologia. Foi ordenado sacerdote em 1974. O Padre Vives i Sicília foi nomeado posteriormente Bispo Auxiliar de Barcelona em 1993. Foi nomeado pelo papa João Paulo II como bispo coadjutor de Urgell em 2001. Após dois anos, tornou-se bispo de Urgell e, portanto, co-príncipe de Andorra.

Emmanuel Jean-Michel Frédéric Macron

Copríncipe



Nasceu em 1977, em Amiens. Estudou Filosofia na Universidade de Nanterre e concluiu Mestrado em Relações Públicas na Sciences Po. Formou-se na École Nationale d'Administration (ENA) em 2004. Trabalhou como funcionário público superior na Inspeção Geral de Finanças, e mais tarde, tornou-se banqueiro de investimento na Rothschild & Cie Banque. Foi nomeado vice-secretário geral do presidente por François Hollande, em 2012, e ministro da Economia, Indústria e Assuntos Digitais, em 2014. Em 2017, aos 39 anos, tornou-se o presidente mais jovem da história da França.

Antoni Martí Petit
Primeiro-ministro



Nascido em 1963, em Escaldes-Engordany (Principado de Andorra), é arquiteto graduado pela Escola de Arquitetura e Urbanismo de Toulouse (França). Na esfera política, ocupou vários cargos institucionais desde 1994. Foi Conselheiro Geral em três diferentes legislaturas entre 1994 e 2003, exercendo cargos de diferentes responsabilidades perante o legislativo. Em 2004, deixou o Parlamento para participar de eleições comunais, sendo eleito prefeito de Escaldes-Engordany durante dois mandatos consecutivos: 2004-2007 e 2008-2011. Em 2011, foi eleito para o cargo de primeiro-ministro, para o qual foi reeleito em 2015.

RELAÇÕES BILATERAIS

A partir do ingresso de Andorra na Organização das Nações Unidas (ONU), em 1993, Brasil e Andorra passaram a manter diálogo político regular. A densidade das relações bilaterais é, contudo, modesta, consentânea com as pequenas dimensões do país. Em razão desse aspecto e da racionalização de recursos humanos por parte do Principado, as comunicações oficiais observam ritmos mais dilatados, mas nunca em prejuízo da efetividade e diligências dos contatos. A despeito de relações bilaterais ainda modestas, pode-se perceber nitidamente grande receptividade por parte das autoridades andorranas, com vistas ao estreitamento dos vínculos com o Brasil. Os contatos, usualmente por meio da Embaixada de Andorra em Madri, favorecem diálogo fluido e cordial.

As fluidas relações bilaterais culminaram em positivos resultados em termos de apoios a candidaturas brasileiras a cargos multilaterais, principalmente no âmbito do sistema ONU. Exemplos incluem o apoio ao professor Antonio Augusto Cançado Trindade nas eleições que resultaram, em 9 de novembro, na renovação de seu mandato à Corte Internacional de

Justiça e às candidaturas brasileiras ao Conselho da União Internacional de Telecomunicações (UIT); ao Comitê do Patrimônio Mundial da UNESCO; à Comissão de Direito Internacional (CDI) das Nações Unidas, para o período 2017-2021; ao Conselho de Direitos Humanos, período 2017-2019; e ao Comitê para Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres (Comitê CEDAW).

Em 2009, Andorra adotou normas de transparência bancária e fiscal ditadas pela OCDE, deixando de integrar a lista negra de paraísos fiscais da organização. Note-se, contudo, que a Receita Federal do Brasil ainda mantém o país na lista de países com tributação favorecida.

Episódio marcante das relações bilaterais entre Brasil e Andorra consistiu na visita do ministro de Negócios Estrangeiros Gilbert Saboya Sunyé a Brasília, em abril de 2013, quando manteve reunião com o então ministro das Relações Exteriores, Antonio de Aguiar Patriota. Tratou-se da primeira visita de chanceler andorrano ao país. Na ocasião, foi assinado Memorando de Entendimento para a Cooperação na Área do Turismo, com o intuito de encorajar o intercâmbio de turistas e os investimentos mútuos na área, além do intercâmbio de especialistas e de troca de experiências e informações sobre turismo.

O presidente da República, Michel Temer, teve ocasião de saudar o chefe de governo do Principado, Antoni Martí Petit, e sua esposa durante a recepção por ocasião da cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos Rio-2016. Além disso, Petit coincidiu com o então vice-presidente Temer por ocasião da Cúpula Ibero-americana de Veracruz, em 2014. Em 2016, o então ministro do Turismo, Henrique Alves, manteve encontro com o ministro do Turismo e Comércio de Andorra, Francesc Camp Torres, à margem da Feira de Turismo, em Madri, ocasião na qual a parte andorrana manifestou interesse em promover o turismo entre os brasileiros que visitam a Espanha todos os anos, tendo em vista a proximidade do país com a Catalunha.

A cooperação bilateral segue focada no âmbito consular, dado o elevado número de turistas brasileiros que anualmente chegam ao Principado, assim como o emprego de nacionais brasileiros na indústria do turismo sazonal de inverno. Também são frequentes os intercâmbios de pedidos de cooperação jurídica internacional, sempre tramitados com rapidez e eficácia, com vistas às diligências judiciais cabíveis.

Nesse contexto, em abril de 2018, foi transmitida Nota Verbal ao Ministério dos Assuntos Exteriores do Principado de Andorra, em que se informa sobre a publicação, no Diário Oficial da União de 2 de abril de 2018, da portaria de criação do Consulado Honorário em Andorra-a-Velha e da portaria de designação da senhora Maria Elena Redondo Torregrossa como Cônsul Honorária.

No plano ibero-americano, Andorra tem participação ativa. Desde 2005, o país participa das reuniões de Cúpula Ibero-Americana de chefes de Estado e de Governo. Em 2016, a capital andorrana ostentou o título de Capital da Cultura Ibero-americana e sediou a XXV Conferência Ibero-americana de ministros da Educação.

Andorra participou, ainda, por meio de contribuição financeira, em projeto trilateral Brasil-Guatemala-México na área de aleitamento materno e banco de leite humano. Entre temas de interesse, cumpre sublinhar a eleição de Andorra para assumir a Presidência Pro Tempore Ibero-americana, por ocasião do encontro de chanceleres ibero-americanos realizado, em dezembro último, em Antigua, Guatemala. Desse modo, a capital Andorra-a-Velha receberá, em 2020, a XXVII Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo.

Registre-se, finalmente, que, em janeiro último, o Secretariado Executivo da CPLP circulou, por Nota, carta da ministra dos Assuntos Exteriores de Andorra, Maria Ulbach, à Secretária-Executiva da CPLP, Maria do Carmo Silveira, comunicando a decisão do Conselho de Ministros daquele país de apresentar candidatura à categoria de Observador Associado da CPLP.

POLÍTICA INTERNA

As origens da organização estatal andorrana são baseadas no instituto do coprincipado e remontam ao século XIII, quando se estabeleceu espécie de "condomínio feudal" entre Roger Bernardo III de Foix e Pedro de Urtx. No século XV, foi criado um Conselho da Terra, formado por representantes das unidades administrativas ("paróquias"), instituição que evoluiu gradativamente até converter-se no parlamento (Conselho Geral) de Andorra, no século XIX. Inicialmente, a figura do Síndico Geral do parlamento concentrava atividades executivas e judiciais. Em 1982, foi estabelecido o Conselho Executivo de Andorra, composto por um presidente e quatro ministros.

Desde que Napoleão voltou a assumir a soberania sobre Andorra, após breve lapso de tempo em que a França a recusara, formalizou-se o condomínio entre França e a Sé de Urgel, razão pela qual, até os dias atuais, a chefia de Estado recai sobre o presidente da República Francesa e o bispo de Urgel.

No contexto da modernização gradativa das instituições andorranas, aprovou-se por referendo popular, em 1993, a primeira Constituição escrita do país. Seu texto reafirma o regime do coprincipado parlamentar, sendo o presidente francês e o bispo de Urgel considerados símbolo e garantia da perenidade e independência de Andorra. O texto acordado assegura a soberania popular, inclusive por meio de iniciativa legislativa da população (desde que reunidas assinaturas de 10% dos habitantes), e limita a dois mandatos sucessivos a escolha do Síndico, dos prefeitos e dos integrantes do Judiciário. A aprovação da Constituição coincide com o ingresso de Andorra nas Nações Unidas e seu reconhecimento internacional.

Segundo a Constituição de Andorra, "os co-príncipes são o símbolo e a garantia da permanência e da continuidade de Andorra, assim como de sua independência e do sustento do espírito de igualdade nas relações de equilíbrio com os Estados vizinhos". Embora as atribuições sejam, na prática, meramente protocolares, o texto constitucional estabelece que os copríncipes representam as funções de arbitrar e moderar o funcionamento dos poderes públicos e das instituições andorranas.

Antoni Martí Petit, líder do partido de centro-direita "Dèmoçrates de Andorra" (DA), assumiu a chefia de governo do Principado de Andorra em abril de 2011, havendo sido reeleito, em março de 2015, para novo mandato de quatro anos. A reeleição de Martí Petit foi interpretada como voto de confiança do eleitorado andorrano ao amplo processo de reformas iniciado por seu governo, raiz dos efeitos da grave crise econômica que derivou da recessão espanhola entre 2008 e 2012. A bancada do partido governista, não obstante, reduziu-se em sete representantes em relação à legislatura anterior, quando detinha 22 assentos. A vitória do DA foi matizada pelo crescimento da agremiação Liberals d'Andorra (LdA), de orientação conservadora, que passou a ser a segunda força política do país, com oito deputados.

O PIB nacional permanece quase que exclusivamente dedicado ao sistema financeiro e ao turismo. As atuais prioridades do Governo andorrano consistem, em contexto dos planos de modernização da

economia local, na construção de imagem de transparência de seu sistema financeiro por meio de compromissos de intercâmbio automático de informações tributárias e acordos de bitributação. Em 2009, Andorra adotou normas de transparência bancária e fiscal ditadas pela OCDE, deixando de integrar a lista negra de paraísos fiscais da organização. A partir de então, Andorra firmou mais de vinte acordos bilaterais sobre intercâmbio de informação fiscal, bem como convênios para evitar bitributação.

Entrou em vigor, recentemente, uma das principais medidas legislativas com impacto sobre o modelo econômico andorrano: a lei de intercâmbio automático de informação em matéria fiscal. Trata-se do principal esforço de modernização da economia local, ao lado do empenho em receber dos sócios europeus e dos principais organismos mundiais o reconhecimento sobre a adequação da transparência do setor bancário local. Nos últimos anos, na esteira de crises e incertezas sobre o futuro da banca andorrana, houve reforço na presença internacional e elevação do padrão de liquidez para manter sua competitividade.

Com medidas que visam a maior transparência fiscal, associadas a uma tradição bancária de quase um século, com instituições financeiras com índices de solvência superiores a maioria das praças financeiras do mundo, Andorra tem experimentado importante dinamização em termos de investimentos recebidos do exterior.

O governo andorrano, por fim, tem o objetivo de consolidar a abertura do Principado ao exterior, ao identificar sete desafios a serem enfrentados pelo país: i) intercâmbio automático de informações tributárias; ii) soberania energética e sustentabilidade; iii) incremento da oferta educativa; iv) melhoria das comunicações com o exterior; v) aumento do investimento estrangeiro e da diversificação da economia; vi) oferta cultural; e vii) associação com a União Europeia.

POLÍTICA EXTERNA

Apenas em 1993 Andorra tornou-se membro pleno das Nações Unidas. Nesse contexto, o país busca adequar-se paulatinamente ao amplo acervo de diplomas multilaterais, a exemplo do pedido de apoio à sua adesão à Convenção da Haia de 1980 sobre os Aspectos Cíveis da Subtração Internacional de Menores. Ainda no âmbito multilateral, Andorra sublinha a importância do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável N° 4

(educação), declaradamente o eixo da diplomacia multilateral do Principado.

Trata-se, naturalmente, de país com limitada inserção internacional e com relações mais significativas com os vizinhos Espanha e França. Andorra possui apenas oito representações diplomáticas no exterior, o que supõe significativo esforço para ampliar seu escopo de atuação, em particular por meio das Cúpulas Ibero-americanas.

Ressalta-se a singularidade de Andorra como único país dotado de identidade em suas relações internacionais simultaneamente com a Ibero-América e com a Francofonia. O país mantém relações reconhecidamente excelentes com a Espanha, consubstanciadas em cerca de 40 acordos nos mais diversos setores e marcada por frequentes visitas de alto nível. O presidente Mariano Rajoy visitou o país em 2015 – a primeira visita de um presidente de Governo espanhol ao país.

Andorra está empenhada em negociações para um Acordo de Associação com a União Europeia (UE) que lhe permita aceder, sem barreiras, ao mercado interior comunitário, preservando, contudo, especificidades próprias. O modelo a que aspira o Principado está calcado no acordo alcançado por Liechtenstein no marco do Espaço Econômico Europeu. Novo acordo sobre fiscalidade entre Andorra e UE, que pretende coibir a evasão fiscal, cumpre um dos requisitos da pretendida Associação, dentro dos mesmos parâmetros utilizados nas negociações do bloco com Mônaco e San Marino. Prevê-se que as negociações, que ainda precisam evoluir para as discussões sobre a liberdade de circulação de pessoas, mercadorias, serviços e capitais, possam demorar, pelo menos, dois anos adicionais. A consecução do Acordo de Associação é percebida como instrumental para atrair investimentos produtivos que contribuam à diversificação econômica do país.

Além da ONU, Andorra é membro da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), do Tribunal Penal Internacional (TPI), da União Internacional de Telecomunicações (ITU), do Conselho da Europa, da Organização Mundial do Turismo, da Organização de Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), e da Organização Internacional de Polícia Criminal (Interpol).

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Intercâmbio comercial Brasil - Andorra

As trocas comerciais Brasil-Andorra são ainda pouco expressivas, sendo o principado o 213º destino das vendas e a 180ª origem das compras brasileiras. Já o Brasil é o 29º importador e o 51º importador de bens andorranos. O fluxo comercial alcançou US\$ 134 mil em 2017 (+15% ante 2016). As exportações brasileiras cresceram 25% (de US\$ 81 mil em 2016, para US\$ 101 mil em 2017), ao passo que as importações caíram 8% (de US\$ 37 mil em 2016 para US\$ 33 mil em 2017).

Após cinco anos consecutivos de déficits brasileiros nas transações comerciais com o Principado, o Brasil reverteu essa tendência negativa e obteve superávits a partir de 2015 (US\$ 67 mil em 2017). Vale observar que não existe tradição nos produtos comercializados: a cada ano novos produtos compõem a pauta, que não se repete no período seguinte.

Em 2017, os produtos industrializados representaram a totalidade do fluxo comercial bilateral. Os produtos brasileiros exportados para Andorra naquele ano foram: obras de carpintaria para construções (63,8% ou US\$ 64 mil); artigos e equipamentos para ginástica e atletismo (23,6% ou US\$ 24 mil); livros e impressos (7,7% ou US\$ 8 mil); e brinquedos (4,3% ou US\$ 4,3%). Vale notar que esses produtos entraram na pauta em 2017, não constando, porém, das vendas de 2015 e de 2016.

Na mesma linha, os principais produtos importados pelo Brasil também não constaram da pauta de anos anteriores. São eles: tintas e vernizes (36,5% ou US\$ 12 mil); circuitos integrados eletrônicos (17,7% ou US\$ 6 mil); microfones e alto-falantes (14,1% ou US\$ 5 mil); virabrequins, manivelas e rodas de fricção (12,5% ou US\$ 4 mil); e obras de pedra (6,8% ou US\$ 2 mil).

Possíveis oportunidades para o Brasil em Andorra (Fonte: Unctad/TradeMap)

- Veículos automóveis de passageiros;
- Cervejas de malte;
- Preparações alimentícias não especificadas;
- Calçados de couro natural;
- Ouro, em forma bruta ou semimanufaturada;
- Carne bovina, fresca ou refrigerada;
- Partes e acessórios para veículos;
- Pneumáticos novos, de borracha;
- Produtos de tabaco e sucedâneos;

- Carnes salgadas/secas/defumadas.

Investimentos Brasil-Andorra

De acordo com o Banco Central do Brasil, não há registro de fluxos de investimentos brasileiros diretos em Andorra atualmente.

A partir de 2012, o BACEN modificou a metodologia empregada para o registro do estoque de IED no Brasil, destacando o registro por "investidor final", que considera a origem da empresa investidora, em vez do país de origem imediata do capital. Com a nova metodologia, o estoque de investimentos diretos de Andorra no Brasil foi revisado para US\$ 3 milhões, volume financeiro diminuto que classifica Andorra como o 77º investidor estrangeiro no Brasil.

O país, tradicional praça bancária europeia, deixou de ser considerado paraíso fiscal pela OCDE a partir de 2009. Em junho de 2017, o crime de delito fiscal foi tipificado no país, significando progresso ainda maior no sentido de superação do estigma passado e na homologação de padrões financeiros estabelecidos pela União Europeia, no âmbito da negociação de acordo de associação entre o país e a UE.

Oportunidades setoriais para o Brasil em Andorra - (exceto petróleo) - 2016 -	
Exportação do Brasil para Andorra	US\$ 80 mil
Exportação total do Brasil	US\$ 185,2 bilhões
Importação total de Andorra	US\$ 1,4 bilhão
Fatia de mercado e posição do Brasil na importação de Andorra	0,01% // 38º
1) NCM/SH-8703 - Veículos automóveis de passageiros	
Exportação do Brasil para Andorra	US\$ 0,0
Exportação total do Brasil	US\$ 4,8 bilhões
Importação total de Andorra	US\$ 115,5 milhões
Fatia de mercado e posição do Brasil na importação de Andorra	0,0% // --
Principal fornecedor de Andorra	Espanha (part. 45,2%)
2) NCM/SH-2106 - Preparações alimentícias não especificadas	
Exportação do Brasil para Andorra	US\$ 0,0
Exportação total do Brasil	US\$ 353,8 milhões
Importação total de Andorra	US\$ 21,8 milhões
Fatia de mercado e posição do Brasil na importação de Andorra	0,0% // --
Principal fornecedor de Andorra	Espanha (part. 51,1%)
3) NCM/SH-7108 - Ouro, em forma bruta ou semimanufaturada	
Exportação do Brasil para Andorra	US\$ 0,0
Exportação total do Brasil	US\$ 2,9 bilhões
Importação total de Andorra	US\$ 18,0 milhões
Fatia de mercado e posição do Brasil na importação de Andorra	0,0% // --
Principal fornecedor de Andorra	Espanha (part. 99,2%)

4) NCM/SH-8708 - Partes e acessórios para veículos	
Exportação do Brasil para Andorra	US\$ 0,0
Exportação total do Brasil	US\$ 1,9 bilhão
Importação total de Andorra	US\$ 14,6 milhões
Fatia de mercado e posição do Brasil na importação de Andorra	0,0% // --
Principal fornecedor de Andorra	Espanha (part. 78,9%)
5) NCM/SH-2403 - Produtos de tabaco e sucedâneos	
Exportação do Brasil para Andorra	US\$ 0,0
Exportação total do Brasil	US\$ 65,3 milhões
Importação total de Andorra	US\$ 13,5 milhões
Fatia de mercado e posição do Brasil na importação de Andorra	0,0% // --
Principal fornecedor de Andorra	Alemanha (part. 52,6%)
6) NCM/SH-2203 - Cervejas de malte	
Exportação do Brasil para Andorra	US\$ 0,0
Exportação total do Brasil	US\$ 78,0 milhões
Importação total de Andorra	US\$ 11,9 milhões
Fatia de mercado e posição do Brasil na importação de Andorra	0,0% // --
Principal fornecedor de Andorra	Espanha (part. 91,1%)
7) NCM/SH-6403 - Calçados de couro natural	
Exportação do Brasil para Andorra	US\$ 0,0
Exportação total do Brasil	US\$ 471,6 milhões
Importação total de Andorra	US\$ 11,5 milhões
Fatia de mercado e posição do Brasil na importação de Andorra	0,0% // --
Principal fornecedor de Andorra	Espanha (part. 29,3%)
8) NCM/SH-0201 - Carne bovina, fresca ou refrigerada	
Exportação do Brasil para Andorra	US\$ 0,0
Exportação total do Brasil	US\$ 757,2 milhões
Importação total de Andorra	US\$ 9,4 milhões
Fatia de mercado e posição do Brasil na importação de Andorra	0,0% // --
Principal fornecedor de Andorra	Espanha (part. 65,9%)
9) NCM/SH-4011 - Pneumáticos novos, de borracha	
Exportação do Brasil para Andorra	US\$ 0,0
Exportação total do Brasil	US\$ 1,1 bilhão
Importação total de Andorra	US\$ 8,6 milhões
Fatia de mercado e posição do Brasil na importação de Andorra	0,0% // --
Principal fornecedor de Andorra	Espanha (part. 74,4%)
10) NCM/SH-0210 - Carnes salgadas, secas ou defumadas (bovina e suína)	
Exportação do Brasil para Andorra	US\$ 0,0
Exportação total do Brasil	US\$ 420,5 milhões
Importação total de Andorra	US\$ 7,9 milhões
Fatia de mercado e posição do Brasil na importação de Andorra	0,0% // --
Principal fornecedor de Andorra	Espanha (part. 99,9%)

CRONOLOGIA HISTÓRICA	
1133	O conde de Urgell cede Andorra ao bispo de Urgell.
1278	Nos termos do acordo de "pareage", Andorra adota fidelidade conjunta a um príncipe francês e um espanhol, após disputas entre herdeiros franceses do condado de Urgell e bispos espanhóis de Urgell.

1419	O Conselho da Terra, órgão eleito, é estabelecido para lidar com questões locais.
1607	Édito real francês estabelece que chefe de Estado francês e bispo de Urgell serão co-príncipes de Andorra.
1936-39	Tropas francesas são enviadas para proteger Andorra na Guerra Civil Espanhola.
1939-45	Andorra, neutra durante a Segunda Guerra Mundial, torna-se rota de contrabando da França de Vichy para a Espanha neutra.
1982	Primeiro ramo executivo do governo toma posse. Sua liderança é eleita pelo Conselho da Terra.
1990	Andorra assina acordo que estabelece união aduaneira com a União Europeia.
1993	Primeira constituição é adotada, por referendo. Documento reduz poderes feudais dos dois príncipes. Novos órgãos executivos, legislativos e judiciais do governo são criados.
1993	Andorra se junta às Nações Unidas.
1993	França e Espanha estabelecem embaixadas em Andorra.
2004	Assinado Acordo de Cooperação com a União Europeia, que entra em vigor no ano seguinte.
2011	Assinado acordo com a UE que permite que o euro seja a moeda oficial de Andorra. O acordo entra em vigor em 2012.
2013	Andorra introduz o imposto de renda pessoal pela primeira vez, sob pressão da União Europeia para combater a evasão fiscal.
2016	EUA suspendem sanções impostas em 2015 contra o quarto maior banco de Andorra, o Banca Privada d'Andorra, por lavagem de dinheiro.
2016	O Parlamento aprova planos para acabar com o sigilo das contas bancárias de residentes da UE a partir de janeiro de 2018.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS	
1993	Com a entrada de Andorra nas Nações Unidas, o Brasil passa a manter diálogo político regular com o Principado.
1997	Nomeação do primeiro embaixador não-residente do Brasil para Andorra, residente em Madri.
2013	O ministro dos Assuntos Exteriores de Andorra, Gilbert Saboya Sunyé, visita o Brasil, ocasião na qual é firmado Memorando de Entendimento sobre Turismo.

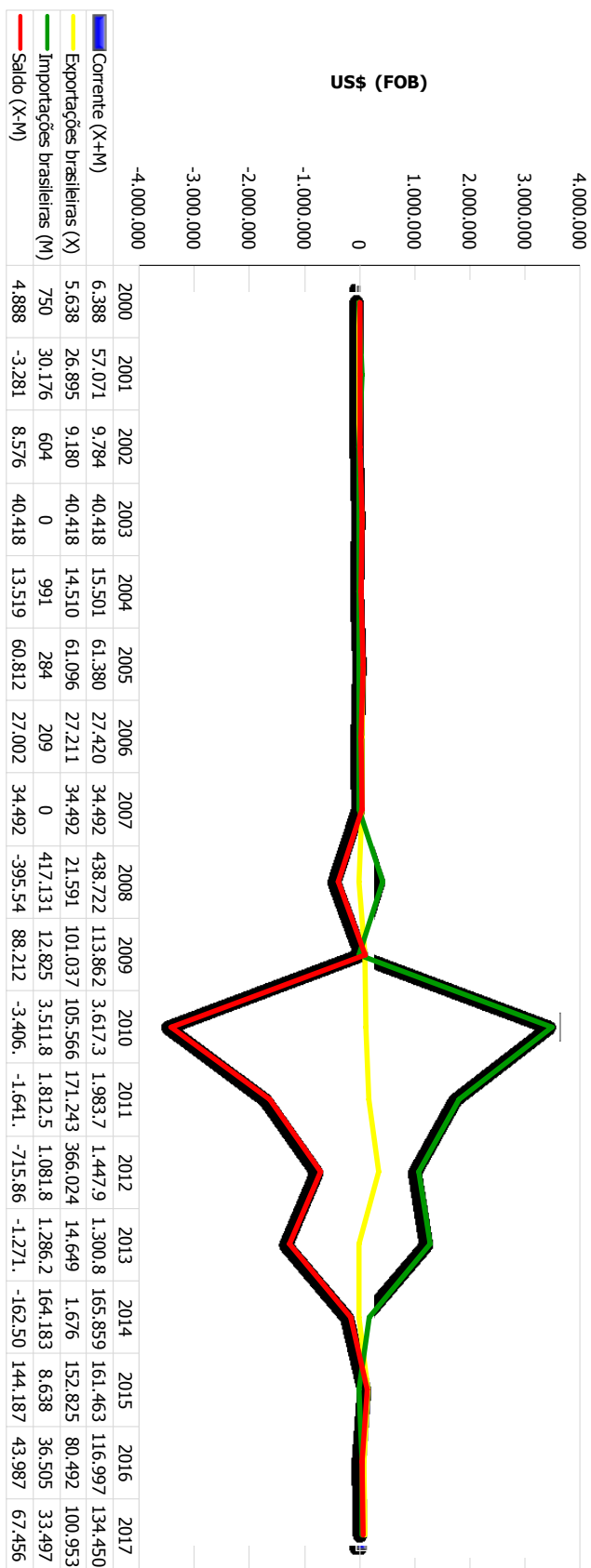
2016	O então ministro do Turismo, Henrique Alves, mantém encontro com o ministro do Turismo e Comércio de Andorra, Francesc Camp Torres, à margem da Feira de Turismo, em Madri.
-------------	---

ACORDOS BILATERAIS

Não há registro de acordos bilaterais entre Brasil e Andorra no sistema Concórdia.

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

Comércio Brasil-Andorra

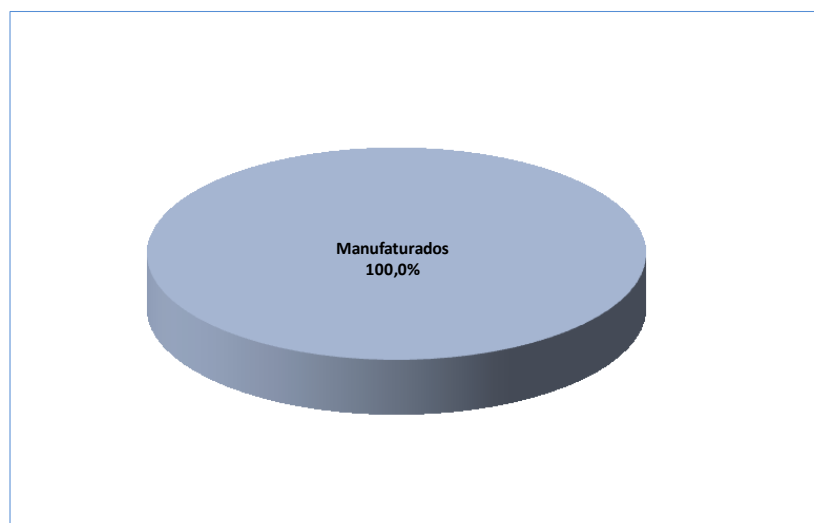


Elaborado pelo MRE/DPY/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX, Maio de 2018.

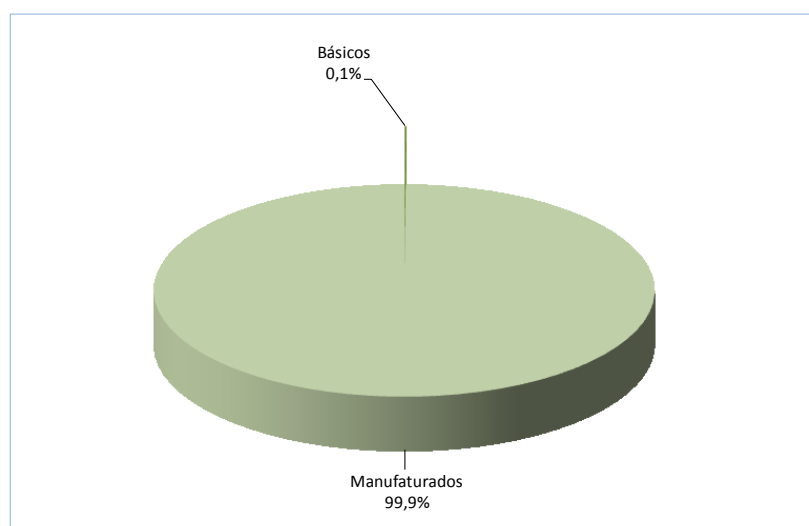
2017 / 2018	Exportações brasileiras	Importações brasileiras	Corrente de comércio	Saldo
2017 (jan-abr)	34.441	14.631	49.072	19.810
2018 (jan-abr)	1.014	8.861	9.875	-7.847

Exportações e importações brasileiras por fator agregado 2017

Exportações



Importações



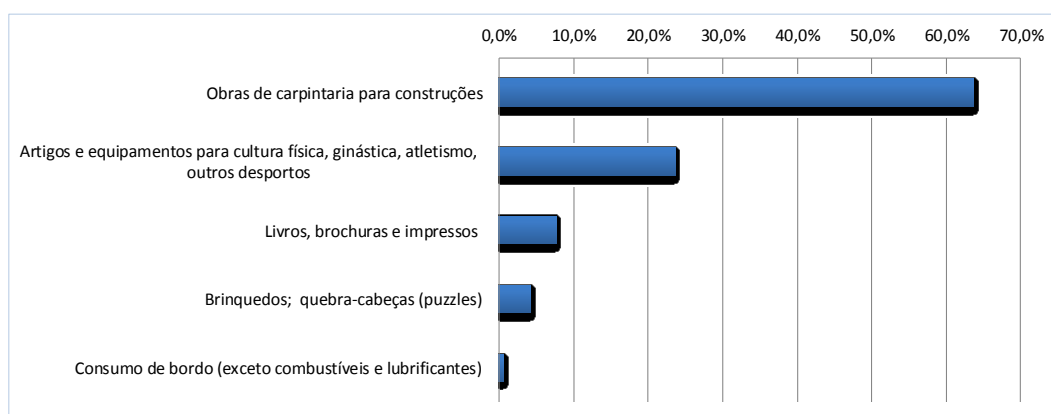
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX, Maio de 2018.

Composição das exportações brasileiras para Andorra (SH4)
US\$

Grupos de produtos	2015		2016		2017	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Obras de carpintaria para construções	0	0,0%	0	0,0%	64.361	63,8%
Artigos e equipamentos para cultura física, ginástica, atletismo, outros desportos	0	0,0%	0	0,0%	23.875	23,6%
Livros, brochuras e impressos	0	0,0%	0	0,0%	7.760	7,7%
Brinquedos; quebra-cabeças (puzzles)	0	0,0%	0	0,0%	4.297	4,3%
Consumo de bordo (exceto combustíveis e lubrificantes)	1.365	0,9%	5.200	6,5%	628	0,6%
Camisas de malha, de uso masculino	0	0,0%	0	0,0%	32	0,0%
Máquinas de lavar louça	0	0,0%	46.019	57,2%	0	0,0%
Espingardas e carabinas de caça, armas de fogo carregáveis exclusivamente pela boca, pistolas lança-foguetes, aparelhos concebidos apenas para lançar	0	0,0%	24.564	30,5%	0	0,0%
Virabrequins, cambotas, manivelas e rodas de fricção	0	0,0%	3.553	4,4%	0	0,0%
Ouro em formas brutas, semimanufaturadas ou em pó	151.460	99,1%	0	0,0%	0	0,0%
Subtotal	152.825	100,0%	79.336	98,6%	100.953	100,0%
Outros	0	0,0%	1.156	1,4%	0	0,0%
Total	152.825	100,0%	80.492	100,0%	100.953	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Maio de 2018.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2017

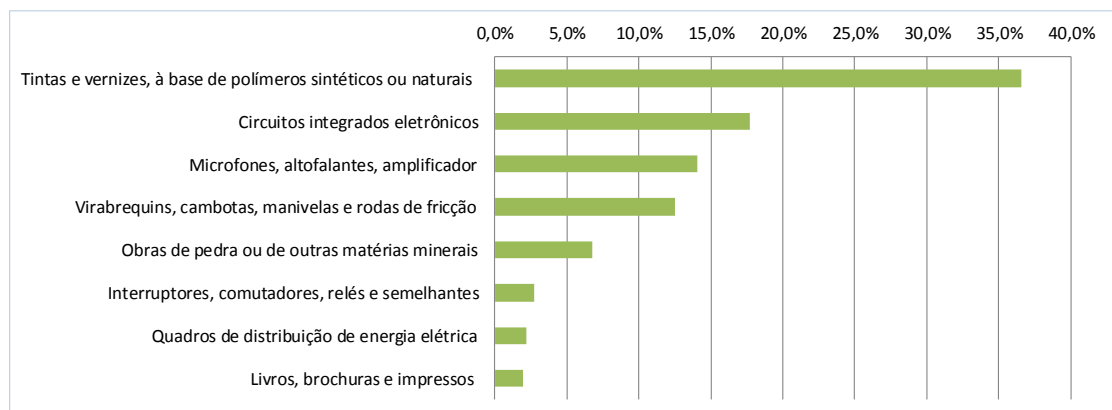


Composição das importações brasileiras originárias de Andorra (SH4)
US\$

Grupos de produtos	2015		2016		2017	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Tintas e vernizes, à base de polímeros sintéticos ou naturais	0	0,0%	0	0,0%	12.243	36,5%
Circuitos integrados eletrônicos	0	0,0%	0	0,0%	5.920	17,7%
Microfones, altofalantes, amplificador	0	0,0%	0	0,0%	4.715	14,1%
Virabrequins, cambotas, manivelas e rodas de fricção	0	0,0%	0	0,0%	4.203	12,5%
Obras de pedra ou de outras matérias minerais	0	0,0%	0	0,0%	2.275	6,8%
Interruptores, comutadores, relés e semelhantes	0	0,0%	1.233	3,4%	917	2,7%
Quadros de distribuição de energia elétrica	271	3,1%	0	0,0%	721	2,2%
Livros, brochuras e impressos	0	0,0%	0	0,0%	667	2,0%
Compostos orgânicos formados a partir da amônia	0	0,0%	34.999	95,9%	0	0,0%
Partes de motores e geradores elétricos	5.505	63,7%	0	0,0%	0	0,0%
Subtotal	5.776	66,9%	36.232	99,3%	31.661	94,5%
Outros	2.862	33,1%	273	0,7%	1.836	5,5%
Total	8.638	100,0%	36.505	100,0%	33.497	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Maio de 2018.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2017

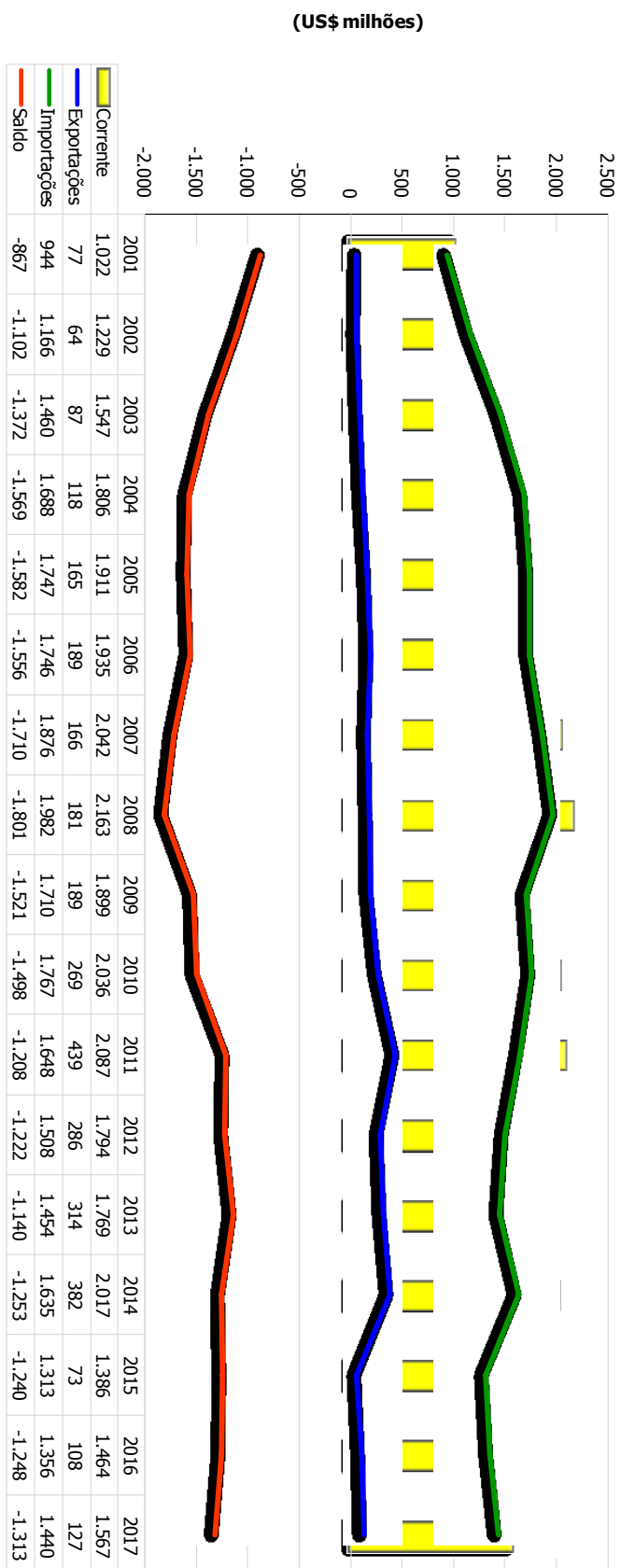


Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$

Grupos de produtos (SH4)	2 0 1 7 (jan-abr)	Part. % no total	2 0 1 8 (jan-abr)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2018
Exportações					
Consumo de bordo (exceto combustíveis e lubrificantes)	628	1,8%	1.014	100,0%	
Obras de carpintaria para construções	33.781	98,1%	0	0,0%	
Subtotal	34.409	99,9%	1.014	100,0%	
Outros	32	0,1%	0	0,0%	
Total	34.441	100,0%	1.014	100,0%	
Importações					
Aglutinantes preparados para moldes; produtos químicos e preparações das indústrias químicas	0	0,0%	7.945	89,7%	
Instrumentos e aparelhos para regulação ou controle, automáticos	0	0,0%	438	4,9%	
Artigos e equipamentos para cultura física, ginástica, atletismo, outros desportos	0	0,0%	373	4,2%	
Tintas e vernizes, à base de polímeros sintéticos ou naturais	12.243	83,7%	0	0,0%	
Obras de pedra ou de outras matérias minerais	1.839	12,6%	0	0,0%	
Subtotal	14.082	96,2%	8.756	98,8%	
Outros produtos	549	3,8%	105	1,2%	
Total	14.631	100,0%	8.861	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Maio de 2018.

Comércio Andorra x Mundo



Elaborado pelo MRE/DPY/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, May 2018.

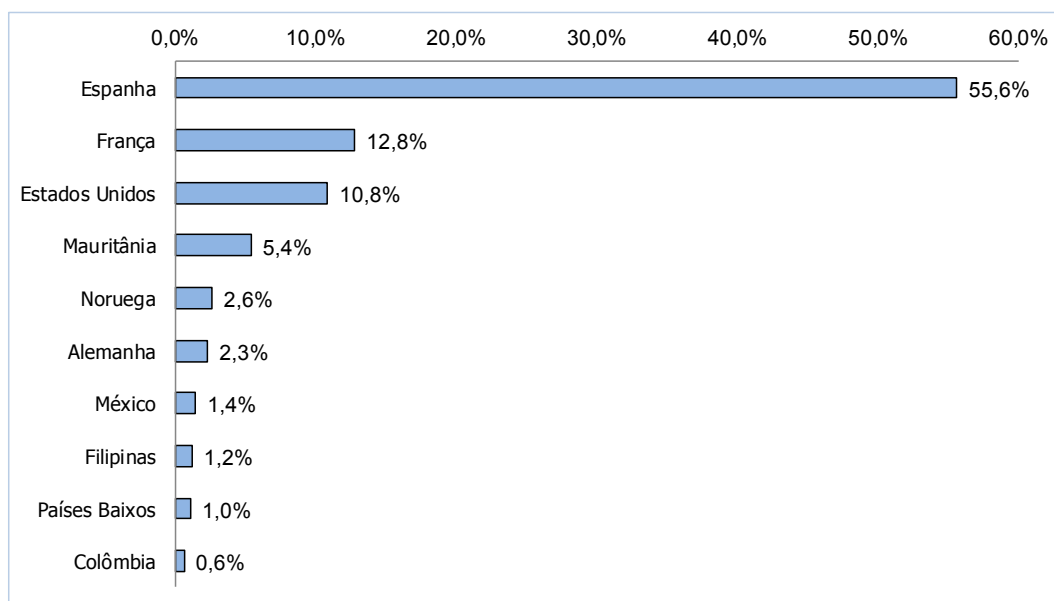
O país não informou suas estatísticas ao Trademap, portanto os dados foram obtidos por espelho, ou seja, pela informação dos parceiros.

Principais destinos das exportações de Andorra
US\$ milhões

Países	2 0 1 7	Part.% no total
Espanha	70,6	55,6%
França	16,2	12,8%
Estados Unidos	13,8	10,8%
Mauritânia	6,8	5,4%
Noruega	3,3	2,6%
Alemanha	2,9	2,3%
México	1,8	1,4%
Filipinas	1,5	1,2%
Países Baixos	1,3	1,0%
Colômbia	0,8	0,6%
...		
Brasil (44º lugar)	0,03	0,0%
Subtotal	119,0	93,7%
Outros países	8,0	6,3%
Total	127,0	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, May 2018.

O país não informou suas estatísticas ao Trademap, portanto os dados foram obtidos por espelho, ou seja, pela informação dos parceiros.

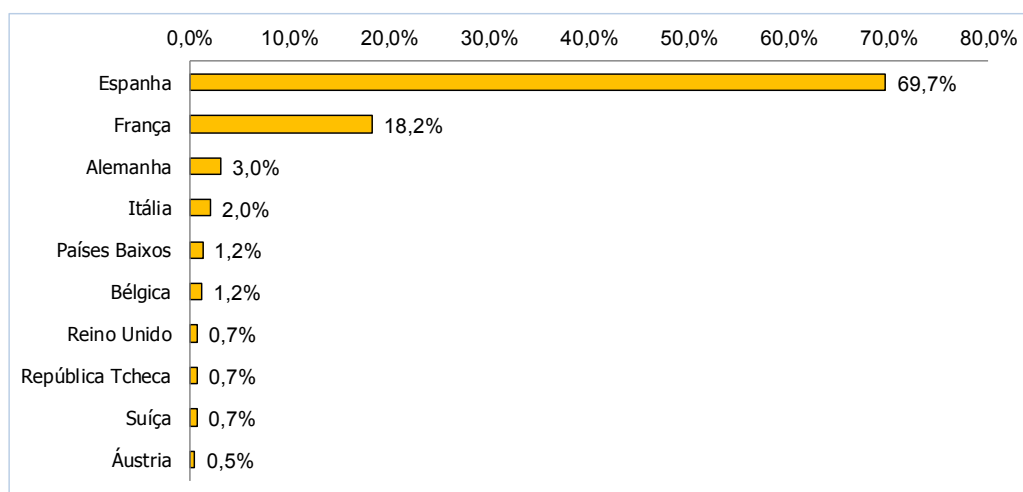


Principais origens das importações de Andorra
US\$ milhões

Países	2 0 1 7	Part.% no total
Espanha	1.003,1	69,7%
França	262,3	18,2%
Alemanha	43,9	3,0%
Itália	29,4	2,0%
Países Baixos	17,9	1,2%
Bélgica	16,9	1,2%
Reino Unido	10,0	0,7%
República Tcheca	9,8	0,7%
Suíça	9,5	0,7%
Áustria	7,1	0,5%
...		
Brasil (38º lugar)	0,1	0,0%
Subtotal	1.410	97,9%
Outros países	30	2,1%
Total	1.440	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, May 2018.

O país não informou suas estatísticas ao Trademap, portanto os dados foram obtidos por espelho, ou seja, pela informação dos parceiros.



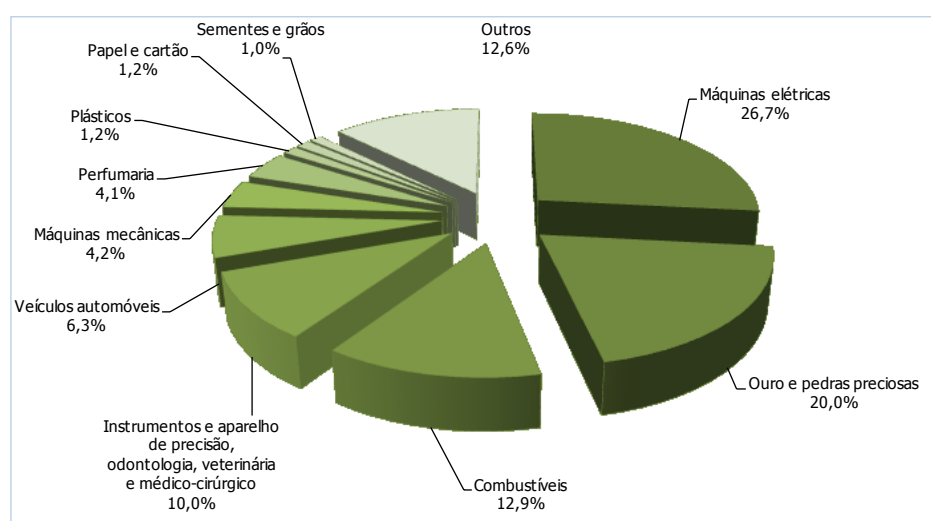
Composição das exportações de Andorra (SH2)
US\$ milhões

Grupos de Produtos	2 0 1 6⁽¹⁾	Part.% no total
Máquinas elétricas	28,9	26,7%
Ouro e pedras preciosas	21,7	20,0%
Combustíveis	14,0	12,9%
Instrumentos e aparelho de precisão, odontologia, veterinária e médico-cirúrgico	10,8	10,0%
Veículos automóveis	6,8	6,3%
Máquinas mecânicas	4,5	4,2%
Perfumaria	4,4	4,1%
Plásticos	1,3	1,2%
Papel e cartão	1,3	1,2%
Sementes e grãos	1,1	1,0%
Subtotal	94,7	87,4%
Outros	13,7	12,6%
Total	108,4	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, May 2018.

O país não informou suas estatísticas ao Trademap, portanto os dados foram obtidos por espelho, ou seja, pela informação dos parceiros.

(1) Última posição disponível para composição da pauta exportadora.



Composição das importações de Andorra (SH2)
US\$ milhões

Grupos de produtos	2 0 1 6⁽¹⁾	Part.% no total
Veículos automóveis	153,6	11,3%
Combustíveis	115,3	8,5%
Perfumaria	106,3	7,8%
Máquinas elétricas	94,0	6,9%
Bebidas	80,8	6,0%
Máquinas mecânicas	72,2	5,3%
Vestuário, exceto de malha	64,0	4,7%
Ouro e pedras preciosas	36,3	2,7%
Farmacêuticos	34,9	2,6%
Vestuário de malha	33,8	2,5%
Subtotal	791	58,4%
Outros	565	41,6%
Total	1.356	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, May 2018.

O país não informou suas estatísticas ao Trademap, portanto os dados foram obtidos por espelho, ou seja, pela informação dos parceiros.

(1) Última posição disponível para composição da pauta importadora.

10 principais grupos de produtos importados

